

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
EM **SAÚDE DIGITAL**

PROGRAMA  
EDUCACIONAL  
EM **SAÚDE  
DIGITAL**  
DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

# Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

## Organizadores

Maria Cristiane Barbosa Galvão  
Silvana de Lima Vieira dos Santos  
Ana Laura de Sene Amâncio Zara  
Fábio Nogueira de Lucena  
Rejane Faria Ribeiro-Rotta  
Renata Dutra Braga  
Rita Goreti Amaral  
Sheila Mara Pedrosa  
Taciana Novo Kudo

2ª EDIÇÃO

**Cegraf UFG**





## Universidade Federal de Goiás

Reitora

*Angelita Pereira de Lima*

Vice-Reitor

*Jesiel Freitas Carvalho*

Diretora do Cegraf UFG

*Maria Lucia Kons*

---

### **Conselho Editorial da Coleção Programa Educacional em Saúde Digital**

Ana Laura de Sene Amâncio Zara (IPTSP / Universidade Federal de Goiás)

Fábio Nogueira de Lucena (INF / Universidade Federal de Goiás)

Gabriella Nunes Neves (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Merched Cheheb de Oliveira (DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Juliana Pereira de Souza Zinader (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Maria Cristina Ferreira de Abreu (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

Rejane Faria Ribeiro-Rotta (FO / Universidade Federal de Goiás)

Renata Dutra Braga (INF / Universidade Federal de Goiás)

Rita Goreti Amaral (FF / Universidade Federal de Goiás)

Sheila Mara Pedrosa (CGIS / Universidade Federal de Goiás)

Silvana de Lima Vieira dos Santos (FEN / Universidade Federal de Goiás)

Taciana Novo Kudo (INF / Universidade Federal de Goiás)

Thais Lucena de Oliveira (CGISD / DATASUS / Secretaria Executiva / Ministério da Saúde)

### **Equipe de Produção**

Amanda Souza Vitor - graduanda (UFG)

Caio Barbosa Dias - graduando (UFG)

Dandra Alves de Souza - graduanda (UFG)

Felipe Alves Leão de Araújo - graduando (UFG)

Gabriela Martins de Souza - graduanda (UFG)

Iuri Vaz Miranda - graduando (UFG)

Jéssica Borges de Carvalho - técnica-administrativa (UFG)

Layane Grazielle Souza Dias - graduanda (UFG)

Luciana Dantas Soares Alves - analista de TI

Luis Felipe Ferreira Silva - graduando (UFG)

Luma Wanderley de Oliveira - doutoranda (UFG)

Patrícia Galúcio Coqueiro Galvão - técnica-administrativa (UFG)

Suse Barbosa Castilho - mestranda (UFG)

**Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS)**

Silvana de Lima Vieira dos Santos

**Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde (CIGETS) e Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação (LAPEI)**

Cândido Vieira Borges Júnior

**Ministério da Saúde / Secretaria Executiva / Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**

Merched Cheheb de Oliveira

**Coordenação-Geral de Inovação e Informática em Saúde (CGIIS)**

Adriano Santiago Dias dos Santos

Allan Nuno Alves de Sousa

André Gustavo Souza dos Santos

Andréia Cristina de Souza Santos

Blanda Helena de Mello

Elivan Silva Souza

Gabriella Nunes Neves

Josélio Emar de Araújo Queiroz

João Marquês Lopes Barbosa

Juliana Pereira de Souza Zinader

Juliana de Souza Santana

Kauara Ferreira

Kelly Neves Pinheiro Brito

Laís Bié Pinto Bandeira

Lara Liz Freire

Larissa Gonçalves Mangabeira da Silva

Lucas da Costa Roriz

Maria Cristina Ferreira de Abreu

Patrícia dos Santos Irigaray Rodrigues

Robson Willian de Melo Matos

Rodrigo André Cuevas Gaete

Silmara Vieira da Silva

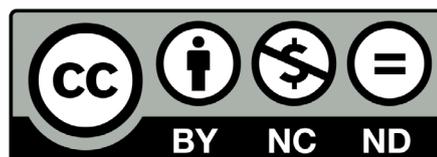
Thais Lucena de Oliveira

Vanessa Lora

Vinicius Colonese Mrad

Vitor Rocha de Araújo

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte



# **Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução**

## **Organizadores**

Maria Cristiane Barbosa Galvão

Silvana de Lima Vieira dos Santos

Ana Laura de Sene Amâncio Zara

Fábio Nogueira de Lucena

Rejane Faria Ribeiro-Rotta

Renata Dutra Braga

Rita Goreti Amaral

Sheila Mara Pedrosa

Taciana Novo Kudo

**Cegraf UFG**

**2023**

© Cegraf UFG, 2023

© Maria Cristiane Barbosa Galvão; Silvana de Lima Vieira dos Santos; Ana Laura de Sene Amâncio Zara;  
Fábio Nogueira de Lucena; Rejane Faria Ribeiro-Rotta; Renata Dutra Braga;  
Rita Goreti Amaral; Sheila Mara Pedrosa; Taciana Novo Kudo, 2023

© Universidade Federal de Goiás, 2023

© Ministério da Saúde, 2023

#### Revisão editorial

Ana Laura Sene Amâncio Zara

#### Revisão técnica

Andréia Cristina de Souza Santos (Ministério da Saúde)

Maria Cristina Ferreira de Abreu (Ministério da Saúde)

#### Capa

Iuri Vaz Miranda - graduando (UFG)

#### Editoração Eletrônica

Caio Barbosa Dias - graduando (UFG)

Layane Grazielle Souza Dias - graduanda (UFG)

Luma Wanderley de Oliveira - doutoranda (UFG)

1ª edição em 2021, pelo Cegraf UFG, ISBN: 978-85-495-0445-6,  
DOI: <https://doi.org/10.5216/TER.ebook.978-85-495-0445-6/2021>

<https://doi.org/10.5216/TER.ebook.978-85-495-0675-7/2023>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
GPT/BC/UFG

T319 Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários: introdução [Ebook] / organizadores, Maria Cristiane Barbosa Galvão ... [et al.]. - 2. ed. -Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). - Goiânia: Cegraf UFG, 2023.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-495-0675-7

1. Terminologia como Assunto. 2. Terminologia Padronizada em Enfermagem. 3. Classificação Internacional de Doenças. I. Galvão, Maria Cristiane Barbosa. II. Programa Educacional em Saúde Digital da Universidade Federal de Goiás. III. Brasil. Ministério da Saúde.

CDU: 61:001.4

Bibliotecário responsável: Enderson Medeiros/ CRB1: 2276

# Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

## Instituição responsável

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Comissão de Governança da Informação em Saúde da UFG (CGIS-UFG)

Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde (CIGETS)

Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Goiás (LAPEI-UFG)

## Instituição financiadora

Ministério da Saúde (MS)

Secretaria Executiva (SE)

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

## Apoio

Ministério da Saúde (MS)

Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)



## Abreviaturas e Siglas

AMB	Associação Médica Brasileira
ANS	Agência Nacional de Saúde Suplementar
APS	Atenção Primária à Saúde
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAP	Colégio Americano de Patologistas
CBHPM	Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos
CBHPO	Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos
CDT	<i>Current Dental Terminology</i> - Terminologia Odontológica Atualizada
CFM	Conselho Federal de Medicina
CIAP	Classificação Internacional de Atenção Primária
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
CIPE	Classificação Internacional da Prática de Enfermagem
CGIS	Comissão de Governança da Informação em Saúde
CIGETS	Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde
CMS	Comitê de Manual de Serviços
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FENAM	Federação Nacional dos Médicos
IHTSDO	Organização Internacional para o Desenvolvimento de Normas de Terminologia em Saúde
LAPEI	Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LOINC	<i>Logical Observations Identifiers, Names, Codes</i> - Nomes e Códigos para Identificação de Observações Clínicas e Laboratoriais
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i> - Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i> -



NANDA-I	<i>International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification</i> - Diagnósticos de Enfermagem Internacional: Definições e Classificação
NLM	<i>United States National Library of Medicine</i> - Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPME	Órteses, Próteses, Materiais Especiais
PAAF	Punção Aspirativa com Agulha Fina
PHQ-9	<i>Patient Health Questionnaire-9</i> - Questionário sobre a Saúde do Paciente-9
SAPS	Secretaria de Atenção Primária à Saúde
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SNOMED CT	<i>Systematized Nomenclature of Medicine - Clinical Terms</i> - Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos
SIGTAP	Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS
SIS	Sistemas de Informação em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TUSS	Terminologia Unificada da Saúde Suplementar
UCO	Unidade de Custo Operacional
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde



## Lista de Figuras, Quadros e Videoaulas

- Figura 1** - Relação entre termo, conceito e objeto [15](#)
- Figura 2** - Relação entre termo 'Aedes', seu conceito e objeto [16](#)
- Figura 3** - Relação entre termo 'Populações vulneráveis', seu conceito e objeto [16](#)
- Figura 4** - Relação entre a linguagem geral e as diferentes terminologias [18](#)
- Figura 5** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Edição [27](#)
- Figura 6** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição [28](#)
- Figura 7** - Extrato da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, p. 158 [30](#)
- Figura 8** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição [31](#)
- Figura 9** - Extrato da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, Edição de 2012, p. 29 [32](#)
- Figura 10** - Extrato de comunicação da Associação Médica Brasileira sobre valores de portes e subportes da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. [33](#)
- Figura 11** - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Dor do Trabalho de Parto' [34](#)
- Figura 12** - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Apoio Espiritual' [34](#)
- Figura 13** - Comunicado de integração entre Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT) [35](#)
- Figura 14** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês, evidenciando o termo 'Doing housework' [37](#)
- Figura 15** - Interface do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP) [39](#)
- Figura 16** - Exemplo da relação entre código numérico, termo e conceito na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde, versão de março de 2021 [40](#)
- Figura 17** - Exemplos de procedimentos relacionados à faringe contemplados pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) [41](#)
- Figura 18** - Exemplos de terapêuticas contempladas pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) [41](#)
- Figura 19** - Versões da Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT) disponíveis em abril de 2021 [43](#)
- Figura 20** - Exemplo de busca pelo termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa [43](#)



<b>Figura 21</b> - Resultados encontrados ao buscar o termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa	44
<b>Figura 22</b> - Detalhamento do termo 'Dengue' ( <i>disorder</i> ) na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa	45
<b>Figura 23</b> - Estrutura principal da <i>Current Dental Terminology</i> (CDT)	47
<b>Figura 24</b> - Termos relacionados ao SARS-COV-2 presentes no <i>Logical Observation Identifiers, Names, and Codes</i> (LOINC)	48
<b>Figura 25</b> - Detalhamento do termo 'SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene [Presence] in Respiratory specimen by Sequencing' na <i>Logical Observation Identifiers, Names, and Codes</i> (LOINC)	49
<b>Figura 26</b> - Extrato da NANDA-I <i>International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification</i> evidenciando o detalhamento do termo 'Autonegligência'	50
<b>Figura 27</b> - Interface de acesso aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em sua versão 2021	52
<b>Figura 28</b> - Exemplo do descritor 'Infecções por Coronavírus' presente na versão de 2021 dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	52
<b>Figura 29</b> - Detalhamento do descritor <i>Infecções por Coronavírus na estrutura hierárquica</i> , versão de 2021 do DeCS	55
<b>Quadro 1</b> - Comparação do termo 'suicídio' em diferentes terminologias	19
<b>Quadro 2</b> - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue sem sinais de alerta	24
<b>Quadro 3</b> - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue com sinais de alerta	25
<b>Quadro 4</b> - Exemplo sobre as diferenças entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em suas 10ª e 11ª Edições	26
<b>Quadro 5</b> - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição	29
<b>Quadro 6</b> - Exemplo de mapeamento entre código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, com código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde 10ª Edição	30
<b>Quadro 7</b> - Exemplo de código, termo e conceito presente na Classificação Internacional de uncialidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês	37
<b>Videoaula 1</b> - Introdução às terminologias	20
<b>Videoaula 2</b> - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição	27



<b>Videoaula 3</b> - Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)	<a href="#">46</a>
<b>Videoaula 4</b> - Usos de terminologias e classificações e seus impactos no prontuário do paciente	<a href="#">59</a>
<b>Videoaula 5</b> - Usos de terminologias e classificações e seus impactos na vida dos pacientes	<a href="#">60</a>



# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>13</b>
<b>Unidade 1: Introdução</b>	<b>14</b>
1.1 Para Quê Servem as Terminologias?	15
1.2 Diferenças entre Linguagem Geral e Terminologias	17
1.3 Exemplos da Linguagem Geral e das Terminologias	18
1.4 Introdução às Terminologias	20
1.5 Exercício 1	20
<b>Unidade 2: Principais Terminologias e Classificações do Campo da Saúde</b>	<b>22</b>
2.1 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)	23
2.2 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 11ª Edição (CID-11)	26
2.3 Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP)	28
2.4 Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM)	31
2.5 Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE)	33
2.6 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)	36
2.7 Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde	38
2.8 Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS)	40
2.9 <i>Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms</i> (SNOMED CT)	42
2.10 Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)	45
2.11 <i>Current Dental Terminology</i> (CDT)	46
2.12 <i>Logical Observation Identifiers, Names, and Codes</i> (LOINC)	47
2.13 <i>NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification</i> (NANDA-I)	50
2.14 Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	51
2.15 Exercício 2	55
<b>Unidade 3: Relembrando o que se aprendeu</b>	<b>57</b>
<b>Unidade 4: Encerramento do Microcurso</b>	<b>61</b>
<b>Referências</b>	<b>63</b>



## Apresentação

Prezado(a) Participante,

Seja bem-vindo(a) ao Microcurso **Terminologias, classificações, ontologias e vocabulários em saúde!**

O conhecimento das diferentes terminologias é uma das competências necessárias para atuação no campo da saúde, seja no exercício direto da assistência, seja em situações que requeiram o registro da assistência prestada ou que demandem a produção, a organização, a disseminação e a recuperação de informações.

Em 2011, o Brasil adotou terminologias de referência que devem ser empregadas no âmbito da assistência em saúde provida nacionalmente; dentre elas se encontram a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), e a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde [SUS]), a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP), a Nomenclatura Sistematizada de Medicina – Termos Clínicos (SNOMED CT), a Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) e a terminologia Nomes e Códigos para Identificação de Observações Clínicas e Laboratoriais (LOINC).

Este Microcurso apresentará essas e outras terminologias para que você conheça as diferenças entre elas e seus contextos de uso.

Certamente, ao realizar este Microcurso você terá seus conhecimentos terminológicos atualizados e conseguirá ter uma compreensão melhor sobre a importância do uso das terminologias em saúde para a melhoria dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS).

Bom estudo!!!





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO  
DE RECURSOS HUMANOS  
EM **SAÚDE DIGITAL**

# Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

## Unidade 1 **Introdução**

Maria Cristiane Barbosa Galvão



## Unidade 1: Introdução

Nesta Unidade, será explicado o que são terminologias, o que são termos, conceitos e objetos e as diferenças entre linguagem geral e terminologias. Além disso, será apresentado como as diferentes terminologias e a linguagem geral se inter-relacionam. Ao final desta Unidade, você será capaz de compreender porque as terminologias são necessárias para os SIS. Você terá também a oportunidade de realizar exercícios para colocar os conhecimentos adquiridos em prática.

### 1.1 Para Quê Servem as Terminologias?

**Terminologia** é uma linguagem usada em um campo ou subcampo científico ou técnico que tem por objetivo:

- facilitar a comunicação entre seus membros;
- desenvolver uma comunicação rápida, precisa e econômica;
- despende menos tempo em atividades profissionais, científicas e técnicas;
- diminuir conflitos;
- diminuir erros.

**Terminologias** são compostas por um conjunto de termos, com conceitos bem definidos, que se referem a objetos específicos. Assim, cada termo tem o seu conceito e o seu respectivo objeto, conforme representado na Figura 1.

**Figura 1** - Relação entre termo, conceito e objeto

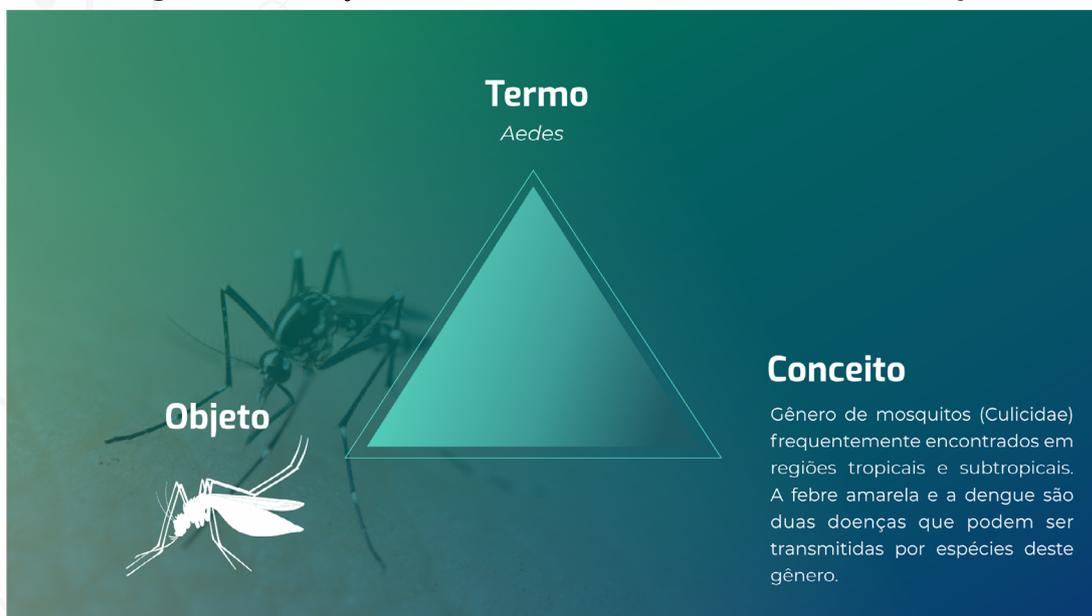


Fonte: autoria própria.



Assim, para que uma terminologia seja consistente, não é suficiente que ela tenha um conjunto de termos agrupados, por exemplo, em ordem alfabética. Ela precisa apresentar os respectivos **conceitos** e **objetos dos termos** que a compõem. Quando uma terminologia não apresenta os conceitos, será mais difícil empregá-la, pois, muitas dúvidas podem surgir durante sua aplicação. Nas Figuras 2 e 3, são apresentados exemplos concretos da relação entre termo, conceito e objeto.

**Figura 2** - Relação entre termo 'Aedes', seu conceito e objeto



Fonte: autoria própria.

**Figura 3** - Relação entre termo 'Populações vulneráveis', seu conceito e objeto



Fonte: autoria própria.



Nos exemplos citados nas Figura 2 e 3, o objeto foi representado por uma imagem. Idealmente, uma terminologia pode conter imagens ilustrativas do objeto. Muitos livros de referência para iniciantes de um campo científico seguem justamente essa abordagem, como os livros de biologia, anatomia e cirurgia. Todavia, para aqueles que já são iniciados em um campo técnico e científico, o mais comum é que nas terminologias possuam apenas o conceito para cada termo e, a partir do conceito apresentado, o usuário da terminologia consegue criar uma imagem ou construção mental única do objeto.

Comparando-se a Figura 2 com a Figura 3, observa-se também que elas possuem nível de complexidade diferente, visto que o objeto do termo 'Aedes' é mais fácil de ser visualizado mentalmente que o objeto do termo 'Populações vulneráveis'. Logo, quanto mais elaborados forem os conceitos e os termos, mais fácil será a compreensão de seu objeto e de seu termo respectivo. Termos do campo das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas, geralmente, são mais complexos para sua apresentação em uma terminologia.

De forma geral, os especialistas em campo técnico ou científico conhecem bem os termos, os conceitos e objetos de sua área. Logo, não precisam ficar se questionando a todo momento sobre essas questões terminológicas. Todavia, aqueles que estão em processo de iniciação em dado campo técnico ou científico precisam estar atentos à terminologia a fim de não causar danos a terceiros.



Para saber mais sobre os impactos dos usos da terminologia na vida humana, recomenda-se a leitura do texto: "[Terminologias e comunicação em saúde: uma questão de vida ou morte.](#)"<sup>1</sup>

Cabe acrescentar que, para os profissionais que não possuem formação acadêmica no campo da saúde como os engenheiros, os analistas de sistemas, os cientistas da computação e os cientistas da informação, é um grande desafio trabalhar com informação em saúde e com SIS, visto que, isso requer um conhecimento das diferentes terminologias empregadas nos diversos campos da saúde. Da mesma forma, os profissionais da saúde em relação à tecnologia.

## 1.2 Diferenças entre Linguagem Geral e Terminologias

A **linguagem geral** é empregada no cotidiano pelos membros de uma comunidade linguística para comunicação, para compreensão e compartilhamento de uma realidade e para a autocompreensão. A linguagem geral é bastante dinâmica e seus significados são fluidos, isto é, não existe uma preocupação em se estabelecer uma palavra para cada objeto, com o seu respectivo significado. Assim, uma palavra pode se relacionar com múltiplos objetos e significados, fato que costumeiramente pode gerar conflitos e mal entendidos comunicacionais.

A flexibilidade da linguagem geral, em algumas situações, pode levar a distorções de compreensão entre interlocutores oriundos de comunidades diferentes, ou mesmo entre interlocutores de uma mesma comunidade. Isso porque, embora os significados disponíveis na linguagem geral sejam socialmente construídos, eles sofrem mudanças em decorrência da própria dinamicidade da sociedade e interpretações variadas elaboradas por cada indivíduo.

Por exemplo, em um país extenso como o Brasil e que congrega realidades sociais, políticas e econômicas tão peculiares, observamos que uma parte da população utiliza, constantemente, a palavra "flop", já para outra parte da população essa palavra é insignificante por não



compartilhar os ambientes em que tal palavra é empregada. Indo ao encontro dessa reflexão, ao abrir-se o dicionário da língua portuguesa aleatoriamente e observar os significados de uma palavra simples como 'gato', serão observadas várias possibilidades para sua compreensão, dentre os quais: animal felino, homem bonito, ligação elétrica clandestina, remendo, gatuno ou ladrão e espécie de peixe.

No contexto da saúde, especialmente, o emprego da linguagem geral se limita a diálogos com pacientes ou a conversas informais entre os profissionais da saúde. Já a comunicação entre especialistas no processo de trabalho demanda o emprego de terminologias para facilitar a comunicação. As terminologias viabilizam, pelo menos em tese, uma comunicação rápida e precisa entre os profissionais, estudantes e pesquisadores de uma área para que suas ações ganhem um desempenho com maior qualidade.

Assim, por exemplo, médicos, enfermeiros e demais membros de uma equipe de saúde, ao realizarem uma cirurgia, precisam se entender rapidamente para não lesar a saúde do paciente. Logo, a equipe de saúde deve dominar uma linguagem de especialidade com significados bem delimitados, precisos e que sejam compreendidos por seus integrantes.



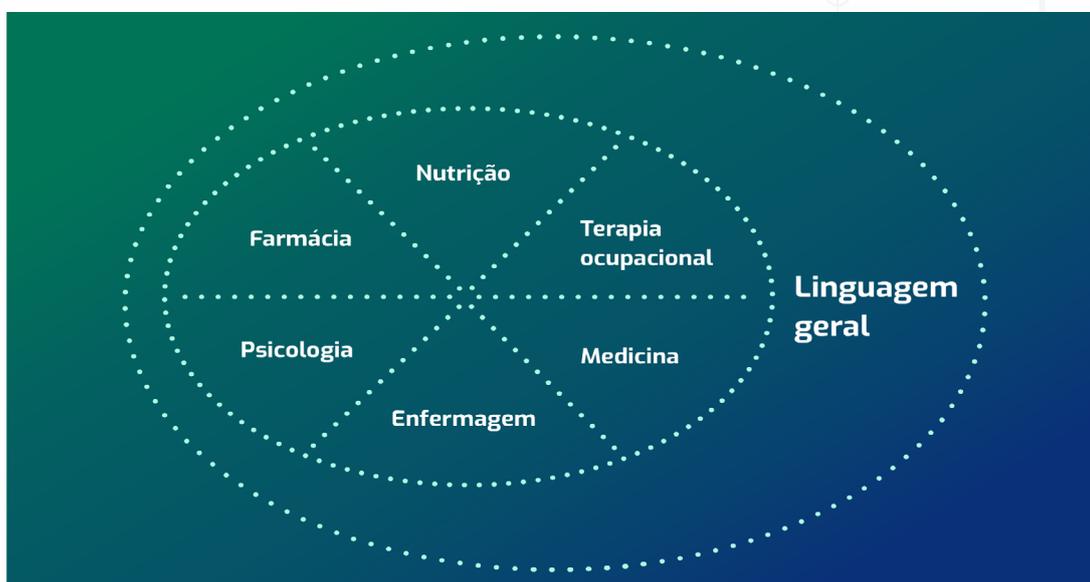
Para saber mais sobre as diferenças entre linguagem geral e terminologias, recomenda-se a leitura do texto: ["A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais."](#)<sup>12</sup>

Vale ressaltar que as terminologias também são chamadas de **linguagem de especialidade** por alguns autores.

### 1.3 Exemplos da Linguagem Geral e das Terminologias

Conforme já discutido, a linguagem geral é aquela falada por todos em situações do cotidiano. Já as terminologias são usadas por grupos específicos nos contextos especializados. Na Figura 4, é apresentado um esquema para representar esses usos. As linhas pontilhadas foram usadas para representar que alguns termos das terminologias podem migrar para a linguagem geral e algumas palavras da linguagem geral podem migrar para as terminologias, ganhando significados bem precisos.

**Figura 4** - Relação entre a linguagem geral e as diferentes terminologias



Fonte: autoria própria.

De igual modo, um termo empregado por uma especialidade pode ser empregado ou incorporado por outra especialidade. Todavia, deve-se ter atenção neste ponto, pois em muitas situações essa migração ocorre, porém, pode vir acompanhada de novos conceitos e objetos relacionados. Logo, ao se observar que um termo é empregado na medicina e também na enfermagem, é interessante consultar as terminologias das duas áreas para verificar se os conceitos e objetos relacionados ao termo são equivalentes. Adicionalmente, é importante destacar que há termos que são exclusivos de uma área e não são compartilhados por outras áreas.

No Quadro 1, é apresentado o termo 'suicídio' e os conceitos relacionados a ele em diferentes terminologias. Ressalta-se, nesse exemplo, que os conceitos, embora sendo muito próximos, possuem diferenças sutis que só podem ser percebidas por meio de comparação minuciosa.

**Quadro 1** - Comparação do termo 'suicídio' em diferentes terminologias

Termo	Conceito	Fonte
Suicídio	Comportamento autodestrutivo: Executar atividades suicidas, que conduzem à própria morte	Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) 17ª Edição.
Suicídio/Tentativa de suicídio	Inclui: gesto suicida; tentativa sucedida (código duplo com A96) Exclui: medo de tentativa de suicídio P27	Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) 2ª Edição
Tentativa de suicídio	Um episódio específico de comportamento de automutilação realizado com a intenção consciente de acabar com a própria vida.	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) 11ª Edição
Suicídio	Evento	<i>Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms (SNOMED CT)</i>

Fonte: autoria própria.

Uma pergunta comum é a seguinte: por que as instituições que elaboram as terminologias não estabelecem um consenso universal sobre os termos e conceitos? A resposta básica é que diferentes profissões, campos científicos e técnicos possuem um recorte da realidade. Em outras palavras, a forma de observar e compreender os objetos do mundo varia de acordo com cada profissão. Um enfermeiro dificilmente verá o mundo como um médico e vice-versa, pois receberam formações substancialmente diferentes.

Apesar dessas diferenças, há iniciativas internacionais que buscam harmonizar as diferentes terminologias existentes no campo da saúde, como é o caso da *Systematized Nomenclature of Medicine - Clinical Terms (SNOMED CT)*, questão que será mais detalhada futuramente neste Microcurso.

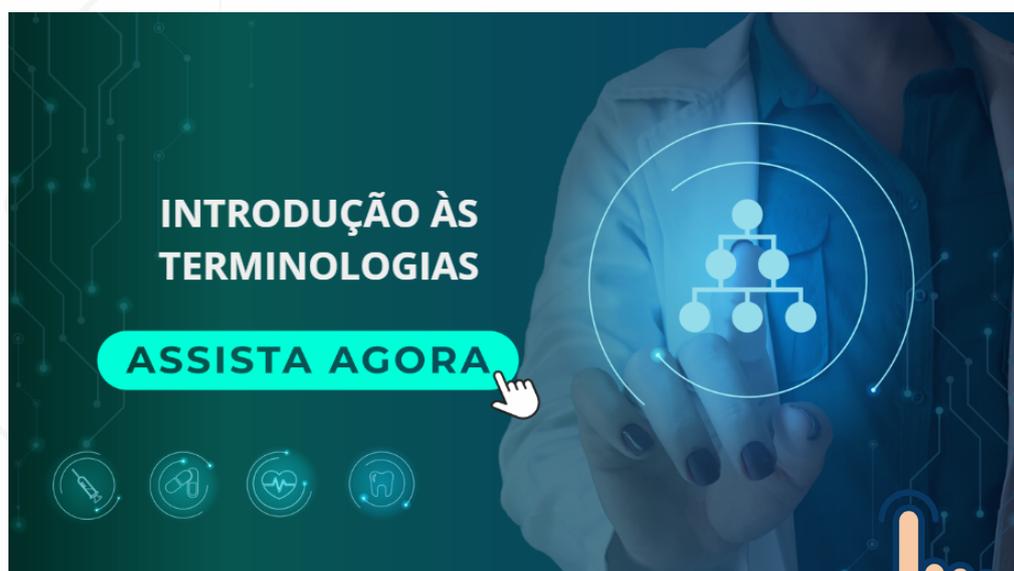


Os fenômenos aqui relatados entre linguagem geral e terminologias ocorrem em qualquer idioma. Logo, nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola, russa etc. sempre haverá a linguagem geral empregada por todos e as terminologias empregadas nos contextos técnicos e científicos. Geralmente, inclusive, há cursos de idiomas com foco apenas na comunicação profissional, onde há ênfase nas terminologias de uma dada área. Assim, um curso de inglês para executivos trabalhará, sobretudo, com as terminologias empregadas nos contextos empresariais.

#### 1.4 Introdução às Terminologias

Assista à Videoaula 1, a seguir, sobre a introdução às terminologias, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.

##### Videoaula 1 - Introdução às terminologias



Fonte: autoria própria.

#### 1.5 Exercício 1

Para testar os conhecimentos adquiridos até aqui, responda ao exercício no Ambiente Virtual de Aprendizagem.



Para relembrar...



## O que é uma terminologia?

Terminologia é uma linguagem usada em um campo ou subcampo científico ou técnico que tem por objetivo:

- facilitar a comunicação entre seus membros;
- desenvolver uma comunicação rápida, precisa e econômica;
- despende menos tempo em atividades profissionais, científicas e técnicas;
- diminuir conflitos; e
- diminuir erros.





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO  
DE RECURSOS HUMANOS  
EM **SAÚDE DIGITAL**

# Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

Unidade 2  
**Principais  
terminologias  
e classificações  
do campo  
da saúde**

Maria Cristiane Barbosa Galvão



## Unidade 2: Principais Terminologias e Classificações do Campo da Saúde

Nesta Unidade, serão apresentadas terminologias costumeiramente empregadas no campo da saúde, permitindo que você tenha uma visão geral sobre seus conteúdos e contextos de uso. Esta Unidade ainda conta com exercícios práticos para fixar alguns conceitos importantes sobre o uso das terminologias.

### 2.1 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)<sup>1</sup>

A CID é uma ferramenta terminológica de caráter classificatório, desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que apresenta classes e subclasses de doenças, condições relacionadas à saúde e causas externas de doença ou morte, incluindo: doenças infecciosas e parasitárias; neoplasias; doenças do sangue; doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; doenças do sistema circulatório; transtornos mentais e comportamentais; doenças do sistema nervoso; doenças dos olhos; doenças do ouvido; doenças do sistema respiratório; doenças do sistema digestivo; doenças da pele e tecido subcutâneo; doenças do sistema musculoesquelético e tecido conjuntivo; doenças do aparelho geniturinário; lesões, envenenamento e certas outras consequências de causas externas; gravidez, parto e puerpério; condições originadas no período perinatal; malformações congênitas, deformações e anormalidades cromossômicas; sintomas, sinais e achados clínicos e laboratoriais anormais; causas externas de morbidade e mortalidade; fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde, etc.

A CID tem por objetivo permitir o registro, análise, interpretação e comparação sistemática de dados de mortalidade e morbidade coletados em diferentes países ou áreas e em momentos diferentes. Com seus 150 anos de vida, a CID é uma classificação de diagnóstico, empregada por 115 países, para todos os propósitos epidemiológicos gerais e muitos propósitos de gerenciamento de saúde. Incluem-se, aqui, a análise da situação geral de saúde de grupos populacionais, o monitoramento da incidência e prevalência de doenças e outros agravos à saúde, sendo adequada para estudos de aspectos financeiros de um sistema de saúde, como faturamento ou alocação de recursos. A CID em sua 11ª Edição entrou em vigor em 2022. No Brasil, a versão empregada, no momento, é a 10ª Edição.

Profissionais da saúde, pesquisadores, profissionais de gerenciamento de informações de saúde, codificadores, trabalhadores de tecnologia da informação de saúde, analistas, formuladores de políticas, seguradoras, organizações de pacientes e empresas públicas e privadas são usuários da CID.

A CID emprega um código alfanumérico padronizado que representa uma condição ou problema. No Quadro 2, o código alfanumérico '1D20' da CID 11ª Edição representa o termo '*Dengue without warning signs*', que por sua vez, pertence à classe de '*Dengue*', que por sua vez, está na classe '*01 Certain infectious or parasitic diseases*'. Dessa forma, compreende-se que '*Dengue sem* sinais de alerta' é um tipo de '*Dengue*', que, por sua vez, é um tipo de '*01 Certas doenças infecciosas ou parasitárias*'.

<sup>1</sup> Esse tópico é baseado nas informações disponíveis no ICD-11 *Reference Guide* disponível em inglês em: <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html>, no *Browser* ICD-11, disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>, e no *Browser* ICD-10, disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2019/en#/A97.0>. Essas ferramentas foram desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde e são gratuitas.

**Quadro 2** - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue sem sinais de alerta

Código alfanumérico	Termo	Conceito
1D20	<i>Dengue without warning signs</i>	<i>All ancestors up to top 01 Certain infectious or parasitic diseases Dengue 1D20 Dengue without warning signs  Inclusions Dengue haemorrhagic fever Grade 1 Dengue fever without warning signs Dengue haemorrhagic fever without warning signs</i>

Fonte: *Browser CID-11*.<sup>4</sup>

Para usar a CID, é importante saber em qual classe se encontra o termo, visto que, alguns termos podem estar subordinados a diferentes classes. Além disso, não é suficiente conhecer o termo e seu código respectivo. É fundamental conhecer o conceito relacionado ao termo e como esse deve ser empregado. Assim, no caso do código '1D20', ele só deve ser empregado para 'Febre hemorrágica da dengue de grau 1', 'Dengue sem sinais de alerta' e 'Febre hemorrágica da dengue sem sinais de alerta'.

Para outros casos de dengue, há códigos, termos e conceitos específicos. Como pode ser observado no Quadro 2, consegue-se chegar a tais conclusões lendo-se as notas explicativas informadas pela CID.

Assim, para usar a CID, é necessário ter acesso ao seu conteúdo em completude. Dito de outro modo, é importante alertar que muitos aplicativos disponíveis na *Internet* trazem apenas o código com respectivo termo da CID, porém, não contemplam as notas explicativas tão necessárias para que o usuário da CID faça um uso adequado de seu conteúdo e aplicação.

No Quadro 3, é apresentado o código '1D21', da CID 11ª Edição, referente a: 'Dengue **com** sinais de alerta', que deve ser empregado apenas nos casos em que o paciente tenha:

dor ou sensibilidade abdominal, sangramento da mucosa, letargia e/ou inquietação, diminuição rápida da contagem de plaquetas, aumento do hematócrito; vômito persistente, acúmulo visível de líquido, aumento do fígado em mais de 2 cm.<sup>4</sup>



**Quadro 3** - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-11ª Edição: Dengue com sinais de alerta

Código alfanumérico	Termo	Conceito
1D21	<i>Dengue with warning signs</i>	<i>All ancestors up to top</i> <i>01 Certain infectious or parasitic diseases</i> <i>Dengue</i> <b>1D21 Dengue with warning signs</b>  <i>Description</i> <i>Clinical warning signs are: abdominal pain or tenderness, mucosal bleeding, lethargy and /or restlessness, rapid decrease in platelet count, increase in haematocrit. Other signs can include: persistent vomiting, visible fluid accumulation, liver enlargement more than 2 cm.</i>

Fonte: *Browser CID-11.*<sup>4</sup>

Uma nota importante para o uso de qualquer terminologia ou classificação é observar qual é a edição que está sendo adotada no país, visto que, as diferentes edições trazem conteúdos diferentes como a ampliação ou exclusão de termos e conceitos.

No Quadro 4, está um exemplo sobre diferenças entre a CID em sua 10ª e 11ª Edições, sendo possível observar mudanças nos códigos alfanuméricos e nas notas explicativas empregadas.

As diferentes versões de terminologias e classificações demandam um planejamento e coordenação, geralmente, nacional para sua implementação nos SIS.



**Quadro 4** - Exemplo sobre as diferenças entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em suas 10ª e 11ª Edições

CID-10	CID-11
<p><i>A97.0 Dengue without warning signs</i>  <i>Dengue haemorrhagic fever grades 1 and 2</i>  <i>Dengue haemorrhagic fever without warning signs</i></p>	<p><i>1D20 Dengue without warning signs</i>  <i>Dengue haemorrhagic fever grades 1 and 2</i>  <i>Dengue haemorrhagic fever without warning signs</i></p>
<p><i>A97.1 Dengue with warning signs</i>  <i>Clinical warning signs are: abdominal pain or tenderness, mucosal bleeding, lethargy and /or restlessness, rapid decrease in platelet count, increase in hematocrit. Other signs can include: persistent vomiting, visible fluid accumulation, liver enlargement more than 2 cm.</i>  <i>Dengue haemorrhagic fever with warning signs</i></p>	<p><i>1D21 Dengue with warning signs</i>  <i>Clinical warning signs are: abdominal pain or tenderness, mucosal bleeding, lethargy and /or restlessness, rapid decrease in platelet count, increase in haematocrit. Other signs can include: persistent vomiting, visible fluid accumulation, liver enlargement more than 2 cm.</i></p>
<p><i>A97.2 Severe Dengue</i>  <i>Clinical signs include: 1. Severe plasma leakage leading to shock (Dengue shock syndrome - DSS) and/or fluid accumulation with respiratory distress; 2. Severe bleeding as evaluated by clinician; 3. Severe organ involvement: Liver AST or ALT <math>\geq</math>1000, CNS: impaired consciousness (encephalitis), involvement of other organs, as myocarditis or nephritis</i>  <i>Severe dengue fever</i>  <i>Severe dengue haemorrhagic fever</i></p>	<p><i>1D22 Severe dengue</i>  <i>Clinical signs include: 1. Severe plasma leakage leading to shock (Dengue shock syndrome - DSS) and/or fluid accumulation with respiratory distress. 2. severe bleeding as evaluated by clinician, 3.) severe organ involvement: Liver AST or ALT <math>\geq</math> 1000, CNS: impaired consciousness, involvement of other organs, as myocarditis or nephritis</i></p>
<p><i>A97.9 Dengue, unspecified</i>  <i>Dengue fever [DF] NOS</i></p>	<p><i>1D2Z Dengue fever, unspecified</i></p>

Fonte: Browser CID-10<sup>5</sup> e CID-11<sup>4</sup>.

● **2.2 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 11ª Edição (CID-11)**

Para conhecer mais sobre a CID-11, assista a videoaula a seguir, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.



## Videoaula 2 - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição



Fonte: autoria própria.



O lançamento da CID-11 foi realizado em 2018 a fim de que os países membros da OMS pudessem planejar sua implementação a partir de 2022, conforme apresentado no seguinte texto: "[OMS divulga nova Classificação Internacional de Doenças \(CID 11\)](#)".<sup>6</sup>

A OMS disponibiliza várias versões da CID *on-line* que podem ser consultadas por meio de navegadores. Na Figura 5, é apresentado um extrato do navegador da CID em sua 10ª Edição e, na Figura 6, da CID em sua 11ª Edição.

**Figura 5** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª Edição

**ICD-10 Version:2016**

Search  [Advanced Search]

ICD-10 Versions - Languages Info

ICD-10 Version:2016

- ▶ I Certain infectious and parasitic diseases
- ▶ II Neoplasms
- ▶ III Diseases of the blood and blood-forming organs and certain disorders involving the immune mechanism
- ▶ IV Endocrine, nutritional and metabolic diseases
- ▶ V Mental and behavioural disorders
- ▶ VI Diseases of the nervous system
- ▶ VII Diseases of the eye and adnexa
- ▶ VIII Diseases of the ear and mastoid process
- ▶ IX Diseases of the circulatory system
- ▶ X Diseases of the respiratory system
- ▶ XI Diseases of the digestive system
- ▶ XII Diseases of the skin and subcutaneous tissue
- ▶ XIII Diseases of the musculoskeletal system and connective tissue
- ▶ XIV Diseases of the genitourinary system
- ▶ XV Pregnancy, childbirth and the puerperium
- ▶ XVI Certain conditions originating in the perinatal period
- ▶ XVII Congenital malformations, deformations and chromosomal abnormalities
- ▶ XVIII Symptoms, signs and abnormal clinical and laboratory findings, not elsewhere classified

**International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 10th Revision (ICD-10)-WHO Version for ;2016**

**Chapter I  
Certain infectious and parasitic diseases  
(A00-B99)**

**Incl.:** diseases generally recognized as communicable or transmissible

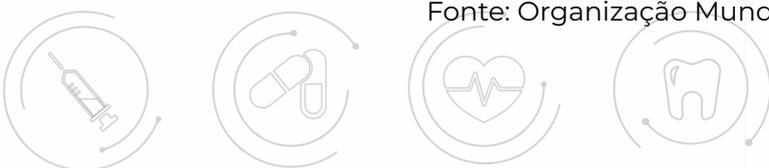
Use additional code (U82-U84), if desired, to identify resistance to antimicrobial drugs

**Excl.:** carrier or suspected carrier of infectious disease (Z22.-)  
certain localized infections - see body system-related chapters  
infectious and parasitic diseases complicating pregnancy, childbirth and the puerperium [except obstetrical tetanus] (O98.-)  
infectious and parasitic diseases specific to the perinatal period [except tetanus neonatorum, congenital syphilis, perinatal gonococcal infection and perinatal human immunodeficiency virus [HIV] disease] (P35-P39)  
influenza and other acute respiratory infections (J00-J22)

**This chapter contains the following blocks:**

- A00-A09 Intestinal infectious diseases
- A15-A19 Tuberculosis
- A20-A28 Certain zoonotic bacterial diseases
- A30-A49 Other bacterial diseases

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2016).<sup>7</sup>



**Figura 6** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª Edição

The screenshot shows the ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics website. The top navigation bar includes 'Search', 'Advanced Search', 'Browse', 'Coding Tool', 'Special Views', and 'Info'. The main content area displays the category '01 Certain infectious or parasitic diseases'. The 'Description' section states: 'This chapter includes certain conditions caused by pathogenic organisms or microorganisms, such as bacteria, viruses, parasites or fungi.' The 'Exclusions' section lists: 'Infection arising from device, implant or graft, not elsewhere classified (NE83.1)'. The 'Coded Elsewhere' section lists: 'Infections of the fetus or newborn (KA60-KA6Z)', 'Human prion diseases (8E00-8E0Z)', and 'Pneumonia (CA40)'. A 'Release Notes' link is visible at the bottom right of the page.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2021).<sup>8</sup>



Para saber mais sobre a CID, em sua 11ª Edição, recomenda-se a leitura do texto: [A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde \(CID-11\): características, inovações e desafios para implementação.](#)<sup>9</sup>

### 2.3 Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP)<sup>2</sup>

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, sendo caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e no coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

No SUS, a APS atua como a principal porta de entrada para a assistência, ou seja, a APS organiza o fluxo dos serviços e da assistência nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos, de modo que a população é atendida na APS em diversas situações e dinâmicas<sup>3</sup>.

Quando um paciente é atendido no contexto da APS, nem sempre possui uma doença diagnosticável. Assim, associar ao paciente um diagnóstico por meio da CID, nem sempre é possível ou apropriado.

Além disso, muitos sintomas e condições não-patológicas presentes na APS são difíceis de codificar com a CID, que em princípio foi projetada para estatísticas de mortalidade e morbidade com uma estrutura baseada em doenças.

2 Este tópico é baseado nas informações da *International Classification of Primary Care* disponível em inglês em: <https://www.globalfamilydoctor.com/site/DefaultSite/filesystem/documents/Groups/WICC/International%20Classification%20of%20Primary%20Care%20Dec16.pdf>; na Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP-2), disponível em: [http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil\\_atualizado.pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf), e na *International Classification of Primary Care - 3rd Revision* disponível em inglês em: <https://www.icpc-3.info/>. Esses documentos foram desenvolvidos pelo *World Organization of Family Doctors' International Classification Committee*, sendo o segundo traduzido pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

3 Brasil. Ministério da Saúde. O que é atenção primária? Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>

Por tais razões, a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) permite fazer os registros padronizados da consulta na APS considerando inclusive a perspectiva do paciente sobre sua saúde.

Desenvolvida pelo Comitê de Classificação Internacional da Organização Mundial de Médicos de Família, a CIAP é um instrumento terminológico de caráter classificatório que apresenta classes e subclasses relacionadas à APS, incluindo: queixas e sintomas; procedimentos diagnósticos e preventivos; medicações, tratamentos e procedimentos terapêuticos; resultados de exames; processos administrativos; acompanhamento e outros motivos de consulta; diagnósticos e doença; sangue, órgãos hematopoiéticos e linfáticos (baço, medula óssea); aparelho digestivo; olhos; ouvidos; aparelho circulatório; sistema musculoesquelético; sistema nervoso; psicológico; aparelho respiratório; pele; endócrino, metabólico e nutricional; aparelho urinário; gravidez e planejamento familiar; aparelho genital feminino (incluindo mama); aparelho genital masculino; problemas sociais etc. Entre seus usuários estão médicos de família, clínicos gerais e equipes de APS.

A CIAP emprega códigos alfabéticos e códigos numéricos que podem ser combinados para formar códigos alfanuméricos. No Quadro 5, são apresentados alguns exemplos de conteúdos tratados nesta classificação, baseados na 2ª Edição.

**Quadro 5** - Exemplo da relação entre código alfanumérico, termo e conceito na Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição

Código	Termo	Conceito
Z01	Pobreza/problemas econômicos	Nota: Problemas com as condições de vida exigem a manifestação de preocupação por parte do paciente, assim como o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda. Quaisquer que sejam as condições de vida objetivas do paciente, este pode considerá-las um problema. Classificar esses problemas exige uma percepção clara das diferenças além de um bom julgamento do indivíduo.
Z04	Problema sociocultural	Inclui: gravidez ilegítima Exclui: gravidez indesejada Nota: Problemas com as condições de vida exigem a manifestação de preocupação por parte do paciente, assim como o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda. Quaisquer que sejam as condições de vida objetivas do paciente, este pode considerá-las um problema. Classificar esses problemas exige uma percepção clara das diferenças além de um bom julgamento do indivíduo.
Z15	Perda ou falecimento do parceiro	Inclui: falecimento, divórcio, separação Nota: O diagnóstico de problemas sociais decorrentes da perda ou falecimento do parceiro requer o reconhecimento por parte do paciente da existência do problema e um desejo de ajuda.
Z24	Problema de relacionamento com amigos	Exclui: familiares Z20 Nota: O diagnóstico de problemas relacionais entre amigos requer o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda.

Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 2ª Edição.<sup>10</sup>

Um ponto relevante da CIAP é que ela apresenta a relação de seus códigos com potenciais códigos da CID. Trata-se de um mapeamento rápido que visa agilizar o trabalho dos profissionais de saúde que precisam codificar um caso pelas duas classificações. Evidentemente, esse recurso não substitui a consulta da CID, pois sempre é importante ler as notas explicativas para se ter a certeza que o seu uso será adequado.

No Quadro 6, são apresentados exemplos de potencial correspondência entre os códigos da CIAP, em sua 2ª Edição, com os códigos da CID, em sua 10ª Edição. A partir desse mapeamento, o profissional de saúde pode identificar qual ou quais códigos da CID são mais adequados para o caso clínico em análise.

**Quadro 6** - Exemplo de mapeamento entre código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, com código alfanumérico e termo da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-10ª Edição

CIAP-2	CID-10
Z01 Pobreza/problemas econômicos	Z59.5 Pobreza extrema Z59.6 Baixa renda Z59.7 Seguro social e apoio de bem-estar insuficientes Z59.8 Outros problemas relacionados à habitação e às circunstâncias econômicas  Execução de hipoteca por empréstimo  Habitação isolada  Problemas com credores  Z59.9 Problema relacionado à habitação e circunstâncias econômicas, não especificado.

Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 2ª Edição.<sup>10</sup>

Na Figura 7, é apresentado um extrato da CIAP, em sua 2ª Edição, assinalando o local onde aparecem os códigos provenientes da CID, em sua 10ª Edição.

**Figura 7** - Extrato da Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª Edição, p. 158

**Z – PROBLEMAS SOCIAIS**

**Componente 1 – Sinais e sintomas**

**Z01 POBREZA/PROBLEMAS ECONÔMICOS**

**Código CID-10**

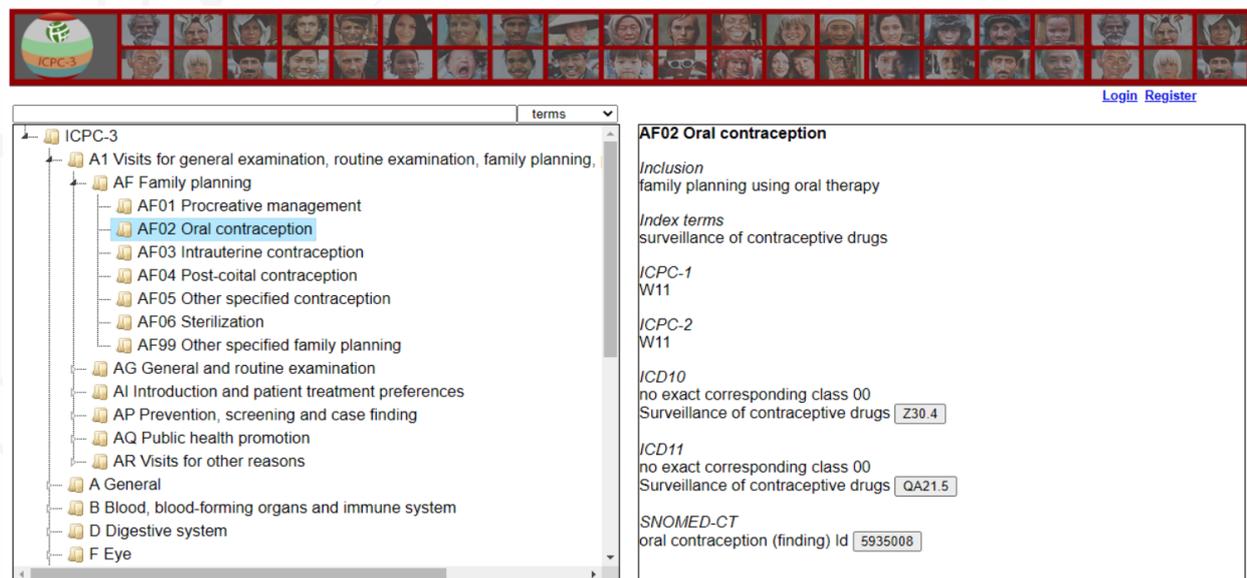
**Z59.5, Z59.6, Z59.7 a Z59.9**

Nota: Problemas com as condições de vida exigem a manifestação de preocupação por parte do paciente, assim como o reconhecimento da existência do problema e um desejo de ajuda. Quaisquer que sejam as condições de vida objetivas do paciente, este pode considerá-las um problema. Classificar esses problemas exige uma percepção clara das diferenças além de um bom julgamento do indivíduo.

Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 2ª Edição.<sup>10</sup>

Assim como outros instrumentos terminológicos, a CIAP é constantemente atualizada e, em dezembro de 2020, foi lançada a sua 3ª Edição, que está disponível *on-line*. Na Figura 8, consta um extrato de seu navegador, no qual se pode buscar por termos e seus conceitos, navegar em sua estrutura hierárquica, bem como verificar seus potenciais termos de equivalência em diferentes versões da CID e do SNOMED CT.

**Figura 8** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição



Fonte: Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição.<sup>11</sup>



Um pouco mais da história da CIAP pode ser encontrada no texto: [Classificação Internacional de Atenção Primária: capturando e ordenando a informação clínica](#).<sup>12</sup>

## 2.4 Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM)

A Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) é desenvolvida pela Associação Médica Brasileira (AMB), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Federação Nacional dos Médicos (FENAM), sendo adotada como padrão mínimo e ético de remuneração dos procedimentos médicos para o Sistema de Saúde Suplementar.

A CBHPM abarca: procedimentos gerais, procedimentos clínicos ambulatoriais e hospitalares, procedimentos cirúrgicos e invasivos, bem como procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Essa Classificação é utilizada por profissionais de saúde, gestores, operadoras de planos de saúde e também por pacientes. Trata-se de um instrumento terminológico em constante atualização, cuja última edição foi lançada em 2020.

A aquisição da CBHPM pode ser realizada por meio do *site* da AMB, na página: <https://amb.org.br/cbhpm/>. Nessa mesma página, encontram-se as últimas resoluções normativas e comunicados relacionados à inclusão de novos procedimentos, alterações em portes e subportes, correções e revisões.





A AMB mantém um Comitê para atualização constante da CBHPM. Um exemplo de atualização da CBHPM pode ser visto na [Resolução Normativa CNHM N° 051/2020: aos médicos, hospitais e entidades contratantes](#).

Na Figura 9, consta um exemplo de procedimento existente na CBHPM, em sua versão de 2012. Empregou-se essa versão por estar disponível *on-line*. No entanto, as unidades de saúde, os profissionais de saúde e as operadoras de planos de saúde devem empregar, preferencialmente, a edição mais atual, publicada em 2020, e, conforme explicado, disponível para compra. O uso de diferentes versões de uma classificação sempre traz problemas para a interoperabilidade de dados e de informações.

**Figura 9** - Extrato da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, Edição de 2012, p. 29

<b>PROCEDIMENTOS CLÍNICOS</b>			
<b>PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS</b>			<b>2.01.00.00-0</b>
<b>Código</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Porte</b>	<b>Custo Oper.</b>
2.01.01.21-0	Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante de córnea - por avaliação do 11º ao 30º dia até 3 avaliações.....	2B	-
2.01.01.22-8	Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante de medula óssea.....	2B	-
2.01.01.01-5	Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante renal - por avaliação .....	2B	-
2.01.01.02-3	Análise da proporcionalidade cineantropométrica.....	1A	-
2.01.01.20-1	Avaliação clínica e eletrônica de paciente portador de marca-passo ou sincronizador ou desfibrilador.....	2B	6,000
2.01.01.09-0	Avaliação da composição corporal por antropometria (inclui consulta).....	2B	-
2.01.01.10-4	Avaliação da composição corporal por bioimpedanciometria.....	1B	0,750
2.01.01.11-2	Avaliação da composição corporal por pesagem hidrostática.....	1A	-
2.01.01.07-4	Avaliação nutrológica (inclui consulta).....	2B	-
2.01.01.08-2	Avaliação nutrológica pré e pós-cirurgia bariátrica (inclui consulta).....	2B	-
2.01.01.12-0	Controle anti-doping (por período de 2 horas) - durante competições.....	5A	-
2.01.01.13-9	Controle anti-doping (por período de 2 horas) - fora de competições.....	5A	-
2.01.01.15-5	Prestação de serviços em delegações ou competições esportivas .....	6C	-
2.01.01.17-1	Rejeição de enxerto renal - tratamento ambulatorial - avaliação clínica diária .....	2C	-

Fonte: Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos.<sup>14</sup>

Conforme apresentada na Figura 10, a CBHPM, além dos procedimentos, traz seus portes e subportes que são contabilizados de acordo com a Unidade de Custo Operacional (UCO), que na atualidade equivale a R\$21,07 (Vinte e Um Reais e Sete Centavos), podendo ser alterado conforme a inflação. A UCO contabiliza a depreciação de equipamentos, manutenção, mobiliário, imóvel, aluguéis, folha de pagamento e outras despesas comprovadamente associadas aos procedimentos médicos. Na Figura 10, é apresentado um comunicado da ABM, incluindo os valores relacionados aos portes e subportes.



**Figura 10** - Extrato de comunicação da Associação Médica Brasileira sobre valores de portes e subportes da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos

COMUNICADO OFICIAL CBHPM		
<p>Em resposta às consultas advindas de inúmeros associados da nossa entidade, a respeito da defasagem que a inflação acarretou aos custos dos serviços médicos, a Associação Médica Brasileira encaminhou o assunto à Comissão de Economia Médica para que fosse realizada uma análise autônoma da questão, no período de outubro/2018-setembro/2019.</p> <p>Serve o presente para comunicar que aquela Comissão concluiu pela adoção do INPC/IBGE do período, que corresponde ao índice de 2,92% associados aos devidos ajustes para a correção da curva de ascensão (faixa 3) dos valores referenciais dos serviços médicos, resultando em <b>diferentes percentuais de reajustes nos Portes de Procedimentos</b>.</p> <p>Diante disso, tal percentual de reajuste pode ser adotado como referencial, a partir de outubro de 2019, para a CBHPM em vigência.</p> <p>Quanto a unidade de Custo Operacional fica estabelecida 1 UCO = R\$ 21,07.</p> <p>São Paulo, 18 de outubro de 2019.</p>		
1A	R\$	23,46
1B	R\$	50,64
1C	R\$	82,21
2A	R\$	117,18
2B	R\$	167,43
2C	R\$	207,63
3A	R\$	302,47
3B	R\$	397,48
3C	R\$	486,51
4A	R\$	581,52
4B	R\$	669,22
4C	R\$	762,25
5A	R\$	849,95
5B	R\$	938,98
5C	R\$	1.026,02
6A	R\$	1.118,37
6B	R\$	1.214,05
6C	R\$	1.310,39
7A	R\$	1.405,40
7B	R\$	1.508,39
7C	R\$	1.634,63
8A	R\$	1.736,95
8B	R\$	1.830,64
8C	R\$	1.929,64
9A	R\$	2.030,63
9B	R\$	2.145,57
9C	R\$	2.267,83
10A	R\$	2.380,78
10B	R\$	2.501,71
10C	R\$	2.641,24
11A	R\$	2.754,85
11B	R\$	2.896,38
11C	R\$	3.044,55
12A	R\$	3.150,86
12B	R\$	3.290,39
12C	R\$	3.568,80
13A	R\$	3.756,17
13B	R\$	3.950,19
13C	R\$	4.167,46
14A	R\$	4.411,98
14B	R\$	4.632,58
14C	R\$	4.892,38

**UCO = R\$ 21,07**

Fonte: Associação Médica Brasileira (2019).<sup>15</sup>

## 2.5 Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE)<sup>4</sup>

A Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) é uma terminologia internacional, desenvolvida pelo Conselho Internacional de Enfermeiros, abordando a sistematização da assistência de enfermagem, o processo de enfermagem e a metodologia da assistência de enfermagem prestada a indivíduos, famílias e comunidades em diversos cenários.

A CIPE fornece aos profissionais de enfermagem soluções de conteúdo para os registros eletrônicos de saúde em todos os níveis. Seu uso proporciona a coleta, o armazenamento e a análise de dados de enfermagem de forma padronizada, gerando dados para melhorar a prática, a administração, a educação e a pesquisa em enfermagem, e permite trazer visibilidade e reconhecimento às atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem.

Assim como outros instrumentos terminológicos, a CIPE é constantemente atualizada. Nas Figuras 11 e 12, consta um extrato de seu navegador multilíngue, no qual se pode buscar por termos e seus conceitos, navegar em sua estrutura hierárquica, em sua edição atual e nas edições anteriores.

Ao observar as Figuras 11 e 12, nota-se o código do termo, o termo preferencial, que é aquele adotado na CIPE, termos específicos (filhos) e termos gerais (pais). É importante notar que todas as classificações se organizam por meio de hierarquias, compostas por termos gerais e termos específicos que estão inseridos em classes. Ao se fazer a codificação, deve-se optar pelo termo mais adequado para representar o caso clínico. Em outras palavras, se o codificador considerar que o termo mais adequado para representar o caso clínico for o termo 'Dor no Trabalho de Parto', não é necessário usar seu termo geral, nem seus termos específicos.

4 Este tópico foi elaborado com informações produzidas pelo *International Council of Nurses* e disponíveis em: <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm>

**Figura 11** - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Dor do Trabalho de Parto'

 <b>Navegador da CIPE</b> <span>2019 release-</span> <span>Brazilian Portuguese-</span> <span>Ver-</span>	
<input type="text" value="parto"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Complicação durante o Parto (ou Nascimento), Ausente</li> <li>Complicação durante o Pós-Parto, Ausente</li> <li>Complicação durante o Processo Parturitivo (Trabalho de Parto)</li> <li>Conhecimento sobre Parto (ou Nascimento)</li> <li>Conhecimento sobre Parto (ou Nascimento)</li> <li>Dor de Falso Trabalho de Parto</li> <li><b>Dor de Trabalho de Parto</b></li> <li>Falta de Conhecimento sobre Parto (ou Nascimento)</li> <li>Gerenciar Cuidado Pós-Parto</li> <li>Gerenciar Humor Deprimido, no Pós-parto</li> <li>Gerenciar Parto (ou Nascimento)</li> <li>Humor Deprimido, no Período Pós-Parto</li> <li>Implementar Cuidados Pós-Parto</li> <li>Implementar Cuidados durante o Parto (ou Nascimento)</li> <li>Obter Dados sobre Amamentação, no Pós-Parto</li> <li>Obter Dados sobre Risco de Humor Deprimido, no Período Pós-</li> <li>Orientar sobre Cuidados com a Mama, durante o Período Pós-</li> <li>Orientar sobre Cuidados no Pós-Parto</li> <li>Orientar sobre o Parto (ou Nascimento)</li> </ul>	<p><b>Tipo:</b> ICNP Primitiva</p> <p><b>Código:</b> 10011088</p> <p><b>Termo Preferencial:</b> Dor de Trabalho de Parto</p> <p><b>Nome do Conhecimento:</b> LabourPain</p> <p><b>Descrição:</b> Dor: Sensação de dor de intensidade e frequência progressiva, associada a contrações do útero e dilatação cervical que ocorrem durante o parto.</p> <p><b>Eixo:</b> Foco</p> <p><b>Termo Geral (Pais):</b> Dor</p> <p><b>Termos Específicos (Filhos):</b> Dor de Dilatação Cervical Dor de Falso Trabalho de Parto Dor do Período Expulsivo</p> <p><b>Aparece pela primeira vez na versão / lançamento:</b> 1</p>

Fonte: Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019.<sup>16</sup>

**Figura 12** - Extrato da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019, em português do Brasil, evidenciando o termo 'Apoio Espiritual'

 <b>Navegador da CIPE</b> <span>2019 release-</span> <span>Brazilian Portuguese-</span> <span>Ver-</span>	
<input type="text" value="apoio"/> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio Emocional</li> <li><b>Apoio Espiritual</b></li> <li>Apoio Familiar</li> <li>Apoio Familiar, Positivo</li> <li>Apoio Social</li> <li>Apoio Social, Eficaz</li> <li>Apoio ao Manejo (Controle), por si próprio</li> <li>Ato de Apoio Social</li> <li>Dispositivo de Apoio</li> <li>Encaminhar para Grupo de Apoio à Amamentação</li> <li>Encaminhar para Terapia de Grupo de Apoio</li> <li>Falta de Apoio Familiar</li> <li>Falta de Apoio Social</li> <li>Grupo de Apoio à Amamentação</li> <li>Obter Dados sobre Apoio Emocional</li> <li>Obter Dados sobre Apoio Social</li> <li>Orientar sobre Uso de Dispositivo de Apoio</li> <li>Papel de Apoio</li> <li>Papel de Apoio Emocional</li> </ul>	<p><b>Tipo:</b> ICNP Primitiva</p> <p><b>Código:</b> 10027033</p> <p><b>Termo Preferencial:</b> Apoio Espiritual</p> <p><b>Nome do Conhecimento:</b> SpiritualSupport</p> <p><b>Descrição:</b> Fenômeno</p> <p><b>Eixo:</b> Foco</p> <p><b>Termo Geral (Pais):</b> Fenômeno</p> <p><b>Termos Específicos (Filhos):</b></p> <p><b>Aparece pela primeira vez na versão / lançamento:</b> 1.1</p>

Fonte: Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, Edição 2019.<sup>16</sup>



Em sintonia com as iniciativas internacionais que buscam harmonizar as diferentes terminologias existentes no campo da saúde, em 2020, o Conselho Internacional de Enfermeiros anunciou uma aproximação da CIPE com a SNOMED CT, conforme apresentado na Figura 13.

**Figura 13** - Comunicado de integração entre Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)



O Conselho Internacional de Enfermeiros e a SNOMED assinam um acordo inovador para garantir um futuro brilhante para a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

11 de agosto de 2020

A SNOMED International e o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) uniram forças em um acordo que abrirá caminho para que a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) seja gerida, produzida, divulgada e distribuída pela SNOMED International.

Este acordo, que é o culminar de anos de colaboração entre as duas organizações, fará com que o ICN retenha a propriedade da CIPE e continue a definir o seu conteúdo de forma a ir de encontro das necessidades da profissão de enfermagem global.

O acordo está alinhado com o aumento da digitalização da saúde global, o uso difundido de registros eletrônicos de saúde habilitados para SNOMED CT e a documentação de conteúdo específico da CIPE por enfermeiros em todo o mundo.

Um benefício significativo desse acordo elimina a necessidade dos países que atualmente usam tanto a CIPE quanto o SNOMED CT se envolverem em atividades de mapeamento entre os dois sistemas, um esforço que antes era necessário.

A CIPE, que está em uso há mais de 30 anos, é uma terminologia padronizada usada para representar diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. Ele fornece um dicionário de termos e relações expressivas que os enfermeiros podem usar para descrever e relatar sua prática de forma sistemática. As informações resultantes são usadas de forma confiável para apoiar o cuidado e a tomada de decisão eficaz, além de subsidiar a educação, a pesquisa e a política de saúde em enfermagem.

O ICN continuará a definir a política editorial da CIPE e a aconselhar sobre alterações na CIPE por meio do Serviço de Solicitação de Conteúdo do SNOMED CT.

A presidente do ICN, Annette Kennedy, disse:

“A crescente demanda por dados confiáveis significa que a CIPE é uma ferramenta essencial para a enfermagem moderna. Sabemos que as únicas coisas que contam são as que são contadas, portanto, o uso desta ferramenta é vital para garantir que o trabalho de enfermagem e seu impacto sejam representados de forma

adequada nos conjuntos de dados que são usados para controlar os sistemas de saúde em todo o mundo. A enfermagem precisa ser visível para ser viável, e a colaboração entre o ICN e a SNOMED iluminará os cuidados de enfermagem e garantirá que seus benefícios sejam registrados, reconhecidos e recompensados”.

SNOMED CT é a maior terminologia clínica do mundo, representando uma coleção de mais de 350.000 conceitos clínicos e construída sobre princípios ontológicos, particularmente útil quando aplicada em pesquisas e capacidades de planejamento. O objetivo principal do SNOMED CT é apoiar todos os profissionais de saúde em seu registro e compartilhamento de informações detalhadas do paciente nos RES e nas comunidades de saúde em todo o mundo.

A terminologia de enfermagem do ICN, que é definida pela profissão de enfermagem, agora será combinada com os processos de validação clínica global, plataforma de licenciamento, abordagem de garantia de qualidade e ferramentas de distribuição estabelecidas pela SNOMED International.

O CEO da SNOMED International, Don Sweete disse:

“A ICN continua a reter a propriedade do produto ICNP. O que este acordo permite é a facilidade de uso por meio de novos mecanismos de gerenciamento, produção e entrega para alcançar usuários de enfermagem globalmente por meio do SNOMED International.”

Com este contrato de cinco anos, o uso da terminologia CIPE adicional será buscado pelos países membros internacionais da SNOMED, incluindo, mas não se limitando a, Canadá, Noruega, Portugal e Suécia. A SNOMED International e o ICN estão atualmente envolvidos no planejamento da atualização do conteúdo para a CIPE 2019 e na preparação da primeira versão do conjunto de referência da CIPE, em nome do ICN, até setembro de 2021, inicialmente com um ciclo de lançamento acordado de dois anos.

Visite o Conselho Internacional de Enfermeiros ou SNOMED International para saber mais sobre este novo acordo da CIPE e SNOMED CT.



Fonte: Conselho Internacional de Enfermagem (2020).<sup>17</sup>



## 2.6 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)<sup>5</sup>

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), desenvolvida pela OMS, é um instrumento terminológico para a descrição da saúde e dos estados relacionados à saúde. Nela, constam conteúdos que ajudam a descrever as mudanças nas funções e estrutura do corpo, o que uma pessoa com uma condição de saúde pode fazer em um ambiente padrão (seu nível de capacidade), bem como o que realmente faz em seu ambiente usual (seu nível de desempenho).

Esses domínios são classificados do ponto de vista corporal, individual e social por meio de duas listas: uma lista de funções e estrutura do corpo e uma lista de domínios de atividade e participação.

Na CIF, o termo funcionalidade refere-se a todas as funções, atividades e participação do corpo, enquanto deficiência é igualmente um termo abrangente para deficiências, limitações de atividades e restrições de participação. A CIF também lista os fatores ambientais que interagem com todos esses componentes.

Essa Classificação pode ser usada para vários fins, sendo uma ferramenta de planejamento e política para os tomadores de decisão. Ela enfatiza a saúde e a funcionalidade, e não a deficiência, reconhecendo assim que todo ser humano pode experimentar uma diminuição nas condições de saúde e, portanto, experimentar algum tipo de deficiência conforme ocorre o desenvolvimento da vida. Assim, esse processo de mudança nas condições de saúde é entendido como uma experiência humana universal.

A CIF abrange funções do corpo tais como: funções mentais, funções sensoriais e dor, funções de voz e fala, funções dos sistemas cardiovascular, hematológico, imunológico e respiratório, funções do aparelho digestivo, metabólico, endócrino, funções genitúrinárias e reprodutivas, funções neuromusculares e relacionadas ao movimento, funções da pele e estruturas afins.

Abrange as estruturas do corpo como: estruturas do sistema nervoso, o olho, ouvido e afins, estruturas envolvidas na voz e na fala, estruturas dos sistemas cardiovascular, imunológico e respiratório, estruturas relacionadas ao sistema digestivo, metabólico e endócrino, estruturas relacionadas aos sistemas genitúrinário e reprodutivo, estruturas relacionadas ao movimento, pele e afins.

Contém, ainda, atividades e participação em atividades, tais como: aprendizagem e aplicação de conhecimentos, tarefas e demandas gerais, comunicação, mobilidade, autocuidados, vida doméstica, interações e relacionamentos interpessoais, principais áreas de vida, comunidade, vida social e cívica, produtos e tecnologias, ambiente natural e mudanças feitas pelo homem no ambiente, suporte e relacionamentos, atitudes, serviços, sistemas e políticas. No Quadro 7, é apresentado um exemplo de código, termo e conceito presente na CIF Edição 2017, disponível em inglês. Nota-se que é sempre importante consultar a versão original de toda terminologia para verificar o conceito que está associado ao termo, bem como identificar quais conteúdos estão incluídos no conceito e para quais situações o emprego do termo não se aplica.

<sup>5</sup> Tópico baseado na plataforma internacional da CIF, disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/international-classification-of-functioning-disability-and-health>. Também foi considerado o documento *Towards a common language for functioning, disability and health: ICF*, disponível em: [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/classification/icf/icfbeginnersguide.pdf?sfvrsn=eead63d3\\_4](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/classification/icf/icfbeginnersguide.pdf?sfvrsn=eead63d3_4)

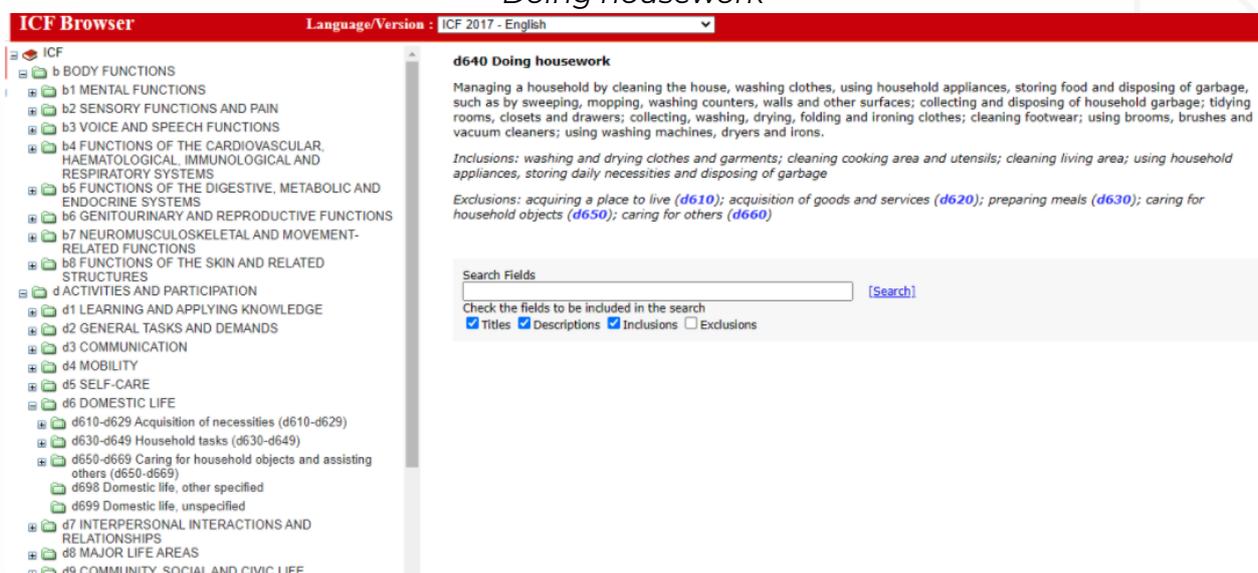
**Quadro 7** - Exemplo de código, termo e conceito presente na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês

Código alfanumérico	Termo	Conceito
d640	<i>Doing housework</i>	<p><i>Managing a household by cleaning the house, washing clothes, using household appliances, storing food and disposing of garbage, such as by sweeping, mopping, washing counters, walls and other surfaces; collecting and disposing of household garbage; tidying rooms, closets and drawers; collecting, washing, drying, folding and ironing clothes; cleaning footwear; using brooms, brushes and vacuum cleaners; using washing machines, dryers and irons.</i></p> <p><i>Inclusions: washing and drying clothes and garments; cleaning cooking area and utensils; cleaning living area; using household appliances, storing daily necessities and disposing of garbage</i></p> <p><i>Exclusions: acquiring a place to live (d610); acquisition of goods and services (d620); preparing meals (d630); caring for household objects (d650); caring for others (d660)</i></p>

Fonte: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017.<sup>18</sup>

Como as demais terminologias internacionais, a CIF disponibiliza um navegador para consulta. A título de exemplo, na Figura 14 é apresentado um extrato do navegador da CIF em sua edição em inglês de 2017.

**Figura 14** - Extrato do navegador da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017, disponível em inglês, evidenciando o termo ‘Doing housework’



Fonte: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Edição 2017.<sup>18</sup>

Dentre tantas formas de uso, a CIF possibilita coletar dados vitais de uma maneira consistente e internacionalmente comparável. Obter dados confiáveis e comparáveis sobre a saúde dos indivíduos e populações, como a determinação da saúde geral das populações, a prevalência e incidência de resultados de saúde não fatais, as necessidades de saúde e o desempenho e eficácia dos sistemas de saúde, são necessários para fins básicos de saúde pública, planejamento e várias decisões relacionadas às condições de vida da população.

Empregando-se a CIF é possível estabelecer a magnitude ou gravidade da condição e funcionalidade, associando-se aos códigos principais os qualificadores: **0** NÃO há problema (nenhum, ausente, insignificante); **1** Problema LEVE (leve, pequeno); **2** Problema MODERADO (médio, regular); **3** Problema GRAVE (grande, extremo); **4** Problema COMPLETO (total); **8** não especificado; **9** não aplicável.



Para saber mais sobre a CIF, recomenda-se a leitura de dois textos:

1. [A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde](#)<sup>19</sup>.
2. [Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde \(CIF\)](#)<sup>20</sup>.

## 2.7 Tabela de Procedimentos do Sistema Único de Saúde<sup>6</sup>

A Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde, desenvolvida pelo Ministério da Saúde do Brasil, desde 2007, oferece dentre os procedimentos: ações de promoção e prevenção em saúde; procedimentos com finalidade diagnóstica; procedimentos clínicos; procedimentos cirúrgicos; transplante de órgãos, tecidos e células; medicamentos; órteses e próteses e materiais especiais; e ações complementares da atenção à saúde.

Essa Tabela é empregada na gestão do SUS, auxiliando o processo de tomada de decisões no âmbito financeiro e até mesmo em auditorias relacionadas à aplicação dos recursos. Sua atualização ocorre mensalmente, momento em que novos procedimentos a serem oferecidos pelo SUS são incluídos na mesma, procedimentos que não serão mais cobertos pelo SUS são excluídos, podendo, ainda, a atualização contemplar a revisão de valores e competências dos procedimentos.

A Tabela está disponível *on-line*, por meio do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS (SIGTAP), em: <http://sigtap.DATASUS.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>, onde se pode pesquisar os procedimentos contemplados na Tabela, conforme apresentado na Figura 15.

6 Tópico baseado no documento *SIGTAP 2021: – como usar a Tabela de Procedimentos do SUS on-line*, disponível em: [https://wiki.saude.gov.br/sigtap/index.php/P%C3%A1gina\\_principal](https://wiki.saude.gov.br/sigtap/index.php/P%C3%A1gina_principal)

**Figura 15** - Interface do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP)

The screenshot displays the SIGTAP web interface. At the top, there is a header with the URL 'www.DATASUS.gov.br' and the title 'SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS'. Below the header, a navigation menu on the left lists 'Procedimento', 'Compatibilidades', 'Tabelas', and 'Relatórios'. The main content area is titled 'Consultar Procedimentos' and contains a search form with the following sections:

- Pesquisar Procedimento por:** Includes dropdown menus for 'Grupo', 'Sub-Grupo', and 'Forma de Organização', and text input fields for 'Código' and 'Nome'.
- Origem:** Includes text input fields for 'Código' and 'Nome'.
- Documento de Publicação:** Includes dropdown menus for 'Documento' and 'Orgão', and text input fields for 'Número' and 'Ano'.
- Competência:** Includes a dropdown menu for 'Competência' with the value '03/2021' selected.

Fonte: Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP).<sup>21</sup>

É importante observar que, em algumas situações, é preciso modificar as configurações de segurança e privacidade do computador a fim de que se consiga consultar a Tabela.

Na Figura 16, consta um exemplo relacionado ao procedimento cirúrgico 'Abertura de comunicação inter-atrial', cujo código é 04.06.01.001-3, onde é possível notar que, além do procedimento sua descrição, a Tabela traz dados de gestão como o sexo e a idade mínima e máxima do paciente a que se aplica o procedimento, quais são as condições provenientes da CID para as quais o procedimento é aplicável, profissionais habilitados para realizar o procedimento, valores envolvidos na execução do procedimento etc.



**Figura 16** - Exemplo da relação entre código numérico, termo e conceito na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde, versão de março de 2021

**Procedimento**

Procedimento: 04.06.01.001-3 - ABERTURA DE COMUNICAÇÃO INTER-ATRIAL

Grupo: 04 - Procedimentos cirúrgicos  
 Sub-Grupo: 06 - Cirurgia do aparelho circulatório  
 Forma de Organização: 01 - Cirurgia cardiovascular

Competência: 03/2021  Histórico de alterações

Modalidade de Atendimento: Hospitalar  
 Complexidade: Alta Complexidade  
 Financiamento: Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)  
 Sub-Tipo de Financiamento: Implementar Círg. CV Pediátrica  
 Instrumento de Registro: AIH (Proc. Principal)  
 Sexo: Ambos  
 Média de Permanência: 5  
 Tempo de Permanência:  
 Quantidade Máxima: 1  
 Idade Mínima: 0 meses  
 Idade Máxima: 3 anos  
 Pontos: 650  
 Atributos Complementares: Inclui valor da anestesia Admite permanência à maior CNRAC

Valores

Serviço Ambulatorial:	R\$ 0,00	Serviço Hospitalar:	R\$ 7.960,32
Total Ambulatorial:	R\$ 0,00	Serviço Profissional:	R\$ 4.286,33
		Total Hospitalar:	R\$ 12.246,65

Descrição	CID	CBO	Leito	Serviço Classificação	Habilitação	Redes	Origem	Regra Condicionada	Renases	TUSS
<p>Descrição</p> <p>PROCEDIMENTO QUE CONSISTE EM CRIAR OU AMPLIAR A COMUNICAÇÃO ENTRE OS ÁTRIOS DIREITO E ESQUERDO, ATRAVÉS DE RESSECÇÃO DO SEPTO INTERATRIAL, PARA PROMOVER MISTURA DO SANGUE, EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA COMPLEXA, ATRAVÉS DE CIRURGIA (CIRURGIA DE BLALOCK-HANLON)</p>										

Fonte: Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde (SIGTAP).<sup>21</sup>



Para saber mais, recomenda-se a leitura da [Portaria GM/MS Nº 2.848, de 6 de novembro de 2007. Publica a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais - OPM do Sistema Único de Saúde.](#)<sup>22</sup>

## 2.8 Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS)

A Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) derivou de uma proposta da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão que regulamenta os prestadores de planos de saúde no Brasil. Essa terminologia visa facilitar a troca de informações e dados na saúde suplementar entre prestadores de serviços, operadoras de planos de saúde e beneficiários, abrangendo procedimentos, serviços de diagnóstico e terapia, gases medicinais, materiais, órteses, próteses, materiais especiais (OPME) e medicamentos. Nas Figuras 17 e 18, constam exemplos de termos encontrados na TUSS.



**Figura 17** - Exemplos de procedimentos relacionados à faringe contemplados pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS)

30205174	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Ressecção de tumor de faringe (via bucal ou nasal)
30205174	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Ressecção de tumor de faringe (via bucal ou nasal)
30205182	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Ressecção de tumor de faringe com acesso por faringotomia ou por retalho jugal
30205190	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Ressecção de tumor de faringe com mandibulectomia
30205204	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Ressecção de tumor de faringe por mandibulotomia
30205212	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Ressecção de tumor de nasofaringe via endoscópica
30205220	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Tonsilectomia a laser
30205239	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Tumor de boca ou faringe - ressecção
30205247	CABEÇA E PESCOÇO	FARINGE	Uvulopalatofaringoplastia (qualquer técnica)

Fonte: Agência Nacional de Saúde.<sup>23</sup>

**Figura 18** - Exemplos de terapêuticas contempladas pela Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS)

20104316	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Curativo de ouvido (cada)
20104081	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Curativos em geral com anestesia, exceto queimados
20104103	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Curativos em geral sem anestesia, exceto queimados
20104324	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Curativos oftalmológicos
20104111	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Dilatação uretral (sessão)
20104120	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Fototerapia com UVA (PUVA) (por sessão)
20104138	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Imunoterapia específica - 30 dias - planejamento técnico
20104146	PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS	TERAPÊUTICA	Imunoterapia inespecífica - 30 dias - planejamento técnico

Fonte: Agência Nacional de Saúde.<sup>23</sup>



De forma geral, caberia uma gestão terminológica mais eficiente da TUSS, por meio de algum *browser*, que disponibilizasse suas respectivas versões e atualizações. Atualmente, seu acesso é limitado e as informações sobre seu uso e aplicação são escassas e fragmentadas. Certamente, essa discussão poderá ser amadurecida nos próximos anos quando os diferentes públicos usuários de terminologias a compararem com outras terminologias de uso internacional e com ferramentas disponíveis para padronização de dados e de informações em saúde.



Para saber mais sobre a TUSS, acesse a [Resolução normativa nº 501, de 30 de Março de 2022. Estabelece o Padrão obrigatório para Troca de Informações na Saúde Suplementar - Padrão TISS dos dados de atenção à saúde dos beneficiários de Plano Privado de Assistência à Saúde; revoga as Resoluções Normativas nº 305, de 09 de outubro de 2012, e nº 341, de 27 de novembro de 2013.](#)<sup>24</sup>

## 2.9 Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms (SNOMED CT)<sup>7</sup>

O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido e o Colégio Americano de Patologistas (CAP), por algumas décadas, mantiveram suas respectivas terminologias em saúde. Nas últimas décadas, esforços internacionais de integração terminológica resultaram na criação da *Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms* (SNOMED CT) que, desde 2007, é mantida pela Organização Internacional para o Desenvolvimento de Normas de Terminologia em Saúde (IHTSDO).

Atualmente, a SNOMED CT é a terminologia clínica e em saúde mais abrangente do mundo. Seu conteúdo encontra-se dividido em hierarquias, quais sejam: achado clínico; procedimento; entidade observável; estrutura corporal; organismo; substância; produto farmacêutico/biológico; espécime; conceito especial; objeto físico; força física; evento; ambientes e localizações geográficas; contexto social; situação com contexto explícito; estágio e escala; relação conceitual; qualificador de valor; artefato de registro.

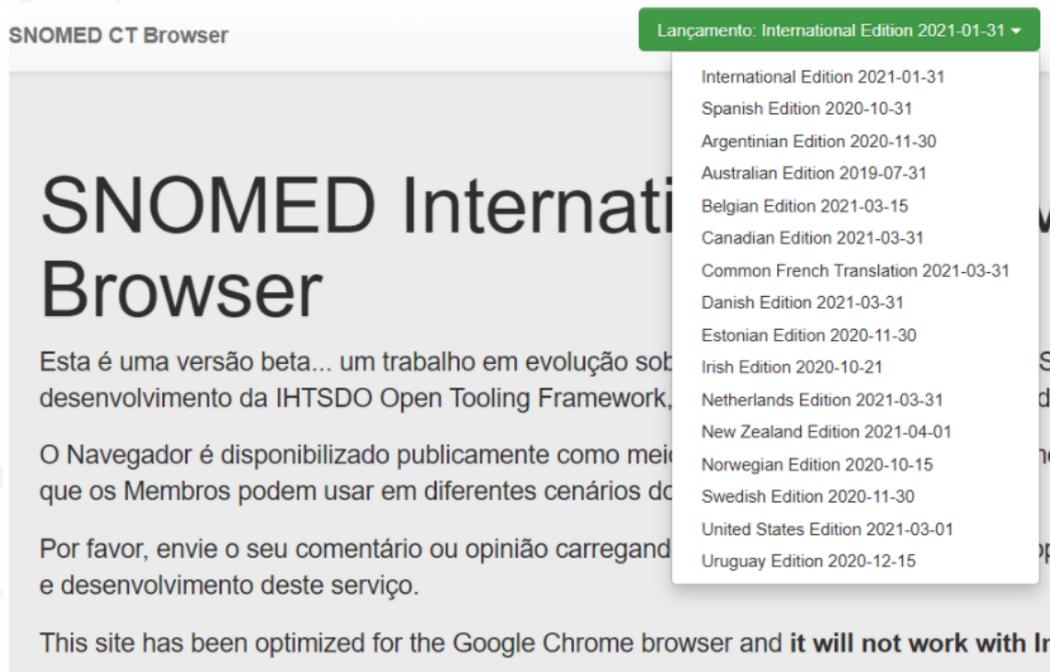
A SNOMED CT também tem trabalhado para se integrar e incorporar terminologias e classificações existentes. É o início de um futuro onde as diferentes terminologias estarão integradas sob a mesma plataforma e compartilharão formas de construção, estruturação, divulgação e atualização, facilitando, assim, a vida dos usuários, a integração e interoperabilidade dos dados, informações e conhecimentos em saúde.

A SNOMED CT é bastante direcionada para o uso em prontuários eletrônicos e registros em SIS informatizados, permitindo a padronização de praticamente todos os conteúdos existentes no mundo da saúde, o que a torna muito completa e revolucionária para a organização, armazenamento e recuperação de dados, informações e conhecimentos em saúde. Infelizmente, um ponto limitante de sua aplicação no contexto brasileiro é a não disponibilidade de versão em língua portuguesa.

7 Tópico baseado no site da *Systematized Nomenclature of Medicine Clinical Terms* (SNOMED CT), disponível em: <https://www.snomed.org/>

Assim como as demais terminologias internacionais, a SNOMED CT é continuamente atualizada e suas versões são disponibilizadas em seu navegador. Na Figura 19, são apresentadas as versões da SNOMED CT disponíveis em abril de 2021, referentes às traduções e adaptações realizadas por cada país. É importante destacar que os países podem adicionar às suas versões conteúdos específicos que não estão na versão principal e internacional da SNOMED CT, sem, com isso, afetar o conteúdo e o compartilhamento de dados internacionalmente.

**Figura 19** - Versões da Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT) disponíveis em abril de 2021



Fonte: SNOMED Browser.<sup>25</sup>

Nas Figuras 20 e 21, consta a busca pelo termo 'Dengue' na versão internacional da SNOMED CT, disponível em abril de 2021. Observa-se que, ao digitar o termo 'Dengue', vários termos são localizados e pode-se, então, escolher qual termo se quer detalhar.

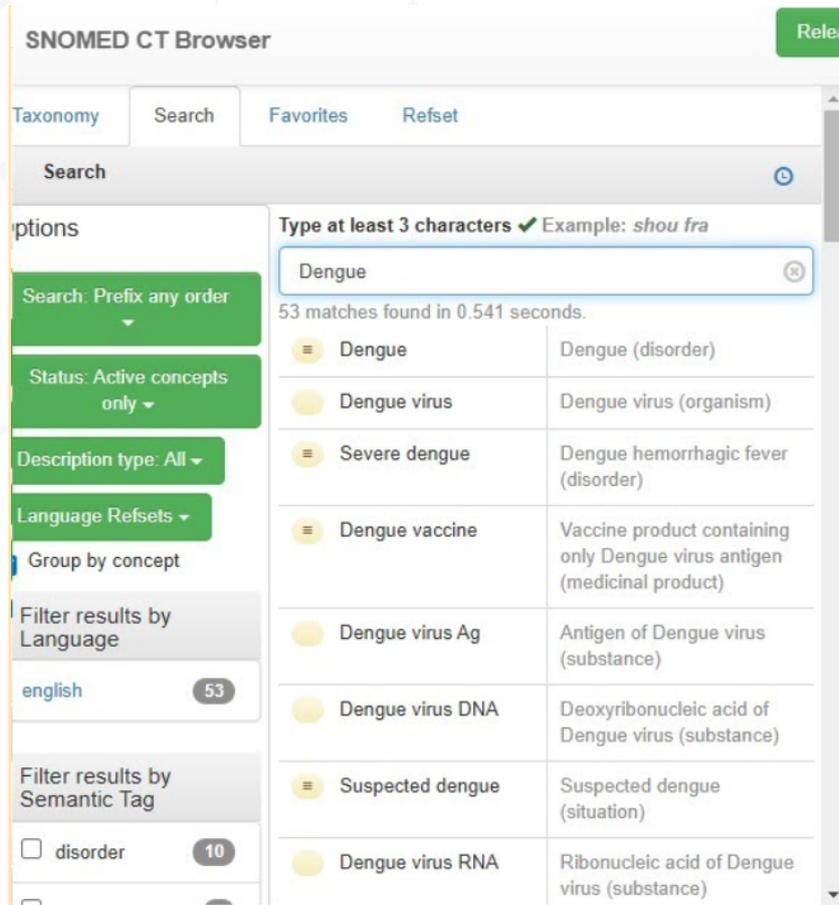
**Figura 20** - Exemplo de busca pelo termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa



Fonte: SNOMED Browser.<sup>25</sup>



**Figura 21** - Resultados encontrados ao buscar o termo 'Dengue' na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa



Fonte: SNOMED Browser.<sup>25</sup>

Observando a Figura 22, chega-se à conclusão de que a SNOMED CT organiza seus termos de forma hierárquica (pais e filhos), mas também traz termos relacionados como 'agente causador' e 'processo patológico'. Essas características de relacionamento da SNOMED CT possibilitam chamá-la de ontologia computacional, pois viabiliza relacionamentos entre termos de forma mais complexa e específica. Importante notar aqui que cada termo da SNOMED CT possui um identificador único. No caso de 'Dengue' (*disorder*) o identificador único é 38362002, válido em qualquer um de seus idiomas.



**Figura 22** - Detalhamento do termo 'Dengue' (*disorder*) na Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT), versão internacional de 2021, em língua inglesa

International Edition 2021-01-31 | Perspective: Full | Feedback | About | SNOMED International

Concept Details

Summary | Details | Diagram | Expression | Refsets | Members | History | References

Stated

Parents

- Disease caused by Flavivirus (disorder)

**Dengue (disorder)** ☆

SCTID: 38362002

38362002 | Dengue (disorder) |

- en Dengue (disorder)
- en Dengue
- en Breakbone fever
- en Dengue fever

Causative agent → Dengue virus  
Pathological process → Infectious process

Children (4)

- Dengue hemorrhagic fever (disorder)
- Dengue with warning signs (disorder)
- Dengue without warning signs (disorder)
- Myelitis caused by Dengue virus (disorder)

Fonte: SNOMED Browser.<sup>25</sup>



Na página da SNOMED CT há um conjunto de eventos, cursos, apresentações, tutoriais para que seu uso seja disseminado nos diversos países. Tais recursos estão disponíveis em: <https://www.snomed.org/snomed-ct/education>.<sup>26</sup>

## 2.10 Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)

Assista à Videoaula 3, a seguir, sobre a terminologia SNOMED CT, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.



### Videoaula 3 - Classificação Internacional da Prática de e Nomenclatura Sistematizada de Medicina - Termos Clínicos (SNOMED CT)



Fonte: autoria própria.



Para saber mais sobre a SNOMED CT, leia o artigo [SNOMED CT e os sistemas de informação em saúde](#).<sup>27</sup>

#### 2.11 Current Dental Terminology (CDT)

A *Current Dental Terminology* (CDT), desenvolvida pela *American Dental Association*, contempla termos da odontologia incluindo processos diagnósticos, preventivos, restauradores, endodontia, periodontia, próteses removíveis, próteses maxilofaciais, serviços de implantes, próteses fixas, cirurgias orais e maxilofaciais, ortodontia e serviços gerais auxiliares. Essa terminologia é comumente empregada por dentistas, higienistas dentais, assistentes e gestores, bem como por estudantes como foco na saúde, segurança e educação, gestão e manutenção de consultórios, serviços e planos odontológicos. Na Figura 23, é apresentada a estrutura da CDT.



**Figura 23** - Estrutura principal da *Current Dental Terminology* (CDT)

Category of Service	Code Series
I. Diagnostic	D0100–D0999
II. Preventive	D1000–D1999
III. Restorative	D2000–D2999
IV. Endodontics	D3000–D3999
V. Periodontics	D4000–D4999
VI. Prosthodontics, removable	D5000–D5899
VII. Maxillofacial Prosthetics	D5900–D5999
VIII. Implant Services	D6000–D6199
IX. Prosthodontics, fixed	D6200–D6999
X. Oral & Maxillofacial Surgery	D7000–D7999
XI. Orthodontics	D8000–D8999
XII. Adjunctive General Services	D9000–D9999

Fonte: *Current Dental Terminology* (CDT), versão 2020.<sup>28</sup>

Como em outras terminologias, a CDT apresenta, para cada termo, seu código alfanumérico e seu conceito respectivo. É atualizada anualmente com alterações significativas e está disponível para aquisição em livrarias especializadas<sup>8</sup> em formato impresso e digital. Em 2021, passou a integrar, por exemplo, termos relacionados ao coronavírus, como o 'D0604: *Antigen testing for a public health-related pathogen, including coronavirus*' e o 'D0605: *Antibody testing for a public health-related pathogen, including coronavirus*'.



Para saber mais sobre a CDT, leia o texto: [New 2021 CDT codes for the New Year](#)<sup>29</sup>

No contexto brasileiro, tem sido empregada a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO), que resulta de esforços iniciados em 2007 por entidades odontológicas nacionais e pelo Conselho Federal de Odontologia. A planilha, o dicionário e o manual de instruções da CBHPO estão disponíveis em: <https://cbhpo.com.br/>.<sup>30</sup>

## 2.12 Logical Observation Identifiers, Names, and Codes (LOINC)<sup>9</sup>

O *Logical Observation Identifiers, Names, and Codes* (LOINC) abarca tudo que se possa testar, medir ou observar sobre um paciente, abrangendo os contextos laboratoriais e clínicos.

No que se refere a laboratório, compreende tudo relacionado a uma amostra: química, hematologia, sorologia, microbiologia (incluindo parasitologia e virologia), toxicologia; bem como categorias para contagem de células, suscetibilidades a antibióticos etc.

Já a parte clínica compreende tudo que se possa testar, medir ou observar sobre um paciente sem remover uma amostra dele, incluindo: sinais vitais, hemodinâmica, entrada/saída, eletrocardiograma, ultrassom obstétrico, ecocardiograma, imagens urológicas, procedimentos

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cdt-2021-Current-Dental-Terminology/dp/1684470595>.

<sup>9</sup> Tópico baseado nas informações da LOINC disponíveis em: <https://loinc.org/>

gastroendoscópicos, gerenciamento de ventilação pulmonar, estudos de radiologia, documentos clínicos, instrumentos de pesquisa selecionados (por exemplo, Escala de Coma Glasgow, escala de depressão PHQ-9, instrumentos de avaliação do paciente exigidos pelo Comitê de Manual de Serviços [CMS]) e outras observações clínicas.

O LOINC emprega códigos numéricos e toda a sua estrutura está disponível para consulta via navegador ou via acessos aos seus diferentes arquivos. Para realizar a consulta em seu navegador, é necessário o registro individual, que inclui nome, email e instituição no endereço: <https://search.loinc.org/searchLOINC/>.<sup>31</sup> Nas Figuras 24 e 25 são apresentados, respectivamente, termos relacionados ao SARS-CoV-2 e um exemplo de detalhamento de termos disponíveis no navegador.

**Figura 24** - Termos relacionados ao SARS-CoV-2 presentes no *Logical Observation Identifiers, Names, and Codes* (LOINC)

The image shows a screenshot of a web browser displaying the LOINC search results for the query 'sars-cov-2'. The browser address bar shows the URL 'search.loinc.org/searchLOINC/search.zul?query=sars-cov-2'. The LOINC logo is visible at the top left of the page. Below the search bar, a table lists the search results with columns for LOINC code, LongName, and Component.

LOINC	LongName	Component
<a href="#">95380-2</a>	Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) and SARS-related CoV RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection	Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 & SARS-related coronavirus RNA panel
<a href="#">95209-3</a>	SARS-CoV+SARS-CoV-2 (COVID-19) Ag [Presence] in Respiratory specimen by Rapid immunoassay	SARS coronavirus+SARS coronavirus 2 Ag
<a href="#">96094-8</a>	SARS-CoV-2 (COVID-19) and SARS-related CoV RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection	SARS coronavirus 2 & SARS-related coronavirus RNA panel
<a href="#">95942-9</a>	Influenza virus A and B and SARS-CoV+SARS-CoV-2 (COVID-19) Ag panel - Upper respiratory specimen by Rapid immunoassay	Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus+SARS coronavirus 2 Ag panel
<a href="#">95422-2</a>	Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection	Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 RNA panel
<a href="#">95423-0</a>	Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) identified in Respiratory specimen by NAA with probe detection	Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 identified
<a href="#">95941-1</a>	Influenza virus A and B and SARS-CoV-2 (COVID-19) and Respiratory syncytial virus RNA panel - Respiratory specimen by NAA with probe detection	Influenza virus A & Influenza virus B & SARS coronavirus 2 & Respiratory syncytial virus RNA panel
<a href="#">96603-6</a>	SARS-CoV-2 (COVID-19) S protein RBD neutralizing antibody	SARS coronavirus 2 spike protein RBD Ab.neut

Fonte: LOINC, versão 2020.<sup>31</sup>



**Figura 25** - Detalhamento do termo 'SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene [Presence] in Respiratory specimen by Sequencing' na Logical Observation Identifiers, Names, and Codes (LOINC)

LOINC CODE	LONG COMMON NAME	LOINC STATUS
<b>95609-4</b>	<b>SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene [Presence] in Respiratory specimen by Sequencing</b>	<b>Active</b>

**Term Description**

Qualitative detection of nucleic acids within the spike (S) gene of SARS coronavirus 2 (SARS-CoV-2) in respiratory specimens by sequencing methods, such as next generation sequencing (NGS), also known as high-throughput sequencing (HTS). Testing is performed for the diagnosis of COVID-19.

Source: Regenstrief LOINC

**Part Descriptions**

**LP418046-1 SARS coronavirus 2 S gene**  
 The Severe acute respiratory syndrome (SARS) coronavirus 2 (SARS-CoV-2), first known as 2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV), was first identified as the cause of a respiratory illness outbreak, later defined as Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), in Wuhan, China. The full genome of the SARS-CoV-2 that causes COVID-19 was first posted by Chinese health authorities in GenBank, the NIH genetic sequence database, and in the Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID) portal. This facilitated detection of the virus globally with subsequent sequences being nearly identical, suggesting a single, recent emergence from a virus related to bat coronaviruses and the SARS coronavirus. Real time Reverse Transcription-Polymerase Chain Reaction (rRT-PCR) tests targeting regions within genes, including RdRp, S, N, and E genes, specific to SARS-CoV-2 have been developed by the Centers for Disease Control and Prevention (CDC), the World Health Organization (WHO) and others for the diagnosis of COVID-19. Some assays only detect SARS-CoV-2 and other assays detect other strains (e.g. SARS-CoV) that are genetically similar.[CDC: coronavirus/2019-ncov][https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/laboratory-guidance]

Source: Regenstrief LOINC

**LP150045-5 Sequencing**  
 Sequencing is a method used to determine the sequence of individual genes, larger genetic regions (i.e. clusters of genes or operons), full chromosomes or entire genomes. Historically, most sequencing has been performed using the chain termination method developed by Frederick Sanger in 1977. [PMID: 271968] Sequencing technologies have improved dramatically, making them cheaper, faster, and more accurate. Next-generation sequencing (NGS), also known as high-throughput sequencing, deep sequencing, and second-generation sequencing, is a type of technology that uses parallel sequencing of multiple small fragments of DNA to determine sequence. This "high-throughput" technology has increased the speed and amount of DNA sequenced at a significantly reduced cost. [PMID: 18576944] Several NGS platforms (ie, sequencing instruments and associated reagents) have been developed. Third-generation sequencing is another methodology currently under development that uses parallel sequencing similar to NGS. In contrast to NGS, third-generation sequencing uses single DNA molecules rather than amplified DNA as a template. [PMID: 20858600]

Source: Regenstrief LOINC

**Fully-Specified Name**

Component	SARS coronavirus 2 S gene
Property	PrThr
Time	Pt
System	Respiratory
Scale	Ord
Method	Sequencing

**Additional Names**

Short Name	SARS-CoV-2 S gene Resp QI Seq
Display Name	SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene Sequencing QI (Resp)
Consumer Name <small>(ALPHA)</small>	SARS-CoV-2 (COVID-19) S gene, Respiratory

**Example Answer List LL5508-8**

Source: Centers for Disease Control and Prevention

Answer	Code	Score	Answer ID
Detected			LA11882-0
Not detected			LA11883-8
Inconclusive			LA9663-1
© http://snomed.info/sct ID:419984006 Inconclusive (qualifier value)			
Invalid			LA15841-2

**Basic Attributes**

Class	MICRO
Type	Laboratory
First Released	Version 2.69
Last Updated	Version 2.69
Order vs. Observation	Both

Fonte: LOINC, versão 2020.<sup>31</sup>



Para saber mais, leia os textos recomendados pela LOINC em: <https://loinc.org/learn/recommended-readings/><sup>32</sup>

*NANDA International Nursing Diagnoses: definitions and classification (NANDA-I)* é uma terminologia internacional, disponível em mais de 20 idiomas, incluindo a língua portuguesa, que auxilia enfermeiros de todo o mundo a descrever, definir e fornecer indicadores para condições tratadas e diagnosticadas no contexto da enfermagem.

Essa terminologia é atualizada frequentemente, tendo sido a última versão em inglês lançada em 2021. Além da atualização constante, a terminologia NANDA-I é baseada em evidências científicas e validação intercultural realizada por enfermeiros de todos os continentes. Assim, cada termo que a integra possui um estudo aprofundado que o embasa e é resultante de consensos científicos internacionais, permitindo que os enfermeiros estabeleçam diagnósticos mais precisos e padronizados.

Além de termos e suas definições, ela abarca os indicadores para o estabelecimento do diagnóstico e referências bibliográficas de apoio. Por suas características, a NANDA-I pode ser empregada em sistemas informatizados como os prontuários eletrônicos de pacientes e nos demais sistemas de apoio à decisão de enfermagem.

Na Figura 26, consta um extrato da NANDA-I, em sua versão 11<sup>a</sup>, 2018-2020, disponível em língua portuguesa e disponível para compra em diversas livrarias.

**Figura 26** - Extrato da *NANDA-I International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification* evidenciando o detalhamento do termo 'Autonegligência'

**Autonegligência**  
Aprovado em 2008 · Revisado em 2017 · Nível de evidência 2.1

Definição: conjunto de comportamentos culturalmente estruturados que envolvem uma ou mais atividades de autocuidado em que há falha em manter um padrão de saúde e bem-estar socialmente aceito (Gibbons, Lauder e Ludwick, 2006).

**Características definidoras**  
Falta de adesão a atividades de saúde  
Higiene ambiental insuficiente  
Higiene pessoal insuficiente

**Fatores relacionados**  
Abuso de substâncias  
Escolha do estilo de vida  
Estressores  
Função executiva deficiente  
Incapacidade para manter o controle  
Medo de internação ou institucionalização

**Condições associadas**  
Alteração na função cognitiva  
Dificuldades de aprendizagem  
Disfunção do lobo frontal  
Fingimento de doença  
Prejuízo funcional  
Síndrome de Capgras  
Transtorno psicótico  
Transtorno psiquiátrico

Literatura de apoio original disponível em referências [da NANDA-I].

Fonte: *NANDA International*.<sup>33</sup>

10 Este tópico foi baseado na obra *NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificação* 2018-2020. 10. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. Empregou-se também as informações disponíveis na NANDA-I: <https://nanda.org/>.



Para saber mais sobre a NANDA-I, leia o texto: [Educação permanente para a qualificação do processo de enfermagem com o uso de terminologia padronizada de enfermagem](#).<sup>34</sup>

## 2.14 Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)<sup>11</sup>

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) constituem um vocabulário estruturado e multilíngue, disponível em português, inglês, espanhol e francês, cujo objetivo é ser usado para a indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, teses e dissertações, e outros documentos, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação da literatura científica em bases de dados bibliográficas como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e outras.

O DeCS não é uma terminologia clínica. Ele visa encontrar documentos que tratem do mesmo assunto, trabalhando com a noção de conjunto. Já as terminologias clínicas são mais específicas e detalhadas e permitem a descrição da situação de cada paciente de forma única considerando o indivíduo (ser único).

Embora não seja uma terminologia clínica, o DeCS pode ser usado em sistemas clínicos para fazer uma integração com a literatura especializada e evidências científicas. Por exemplo, em um sistema de prontuários eletrônicos de saúde pode haver um *link* para o DeCS para que o profissional de saúde encontre textos científicos relacionados a uma determinada condição de saúde de um paciente. De igual modo, pode-se criar em SIS mais inteligentes uma conexão entre termos das terminologias clínicas e os descritores do DeCS para facilitar a busca por evidências científicas sobre determinadas condições de saúde. Essa visão de integrar sistemas tem sido vislumbrada já há muitos anos como forma de economizar o tempo dos profissionais de saúde que precisam buscar informações e evidências durante, por exemplo, durante um atendimento clínico.

O DeCS é desenvolvido e atualizado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). A origem do DeCS se filia ao *Medical Subject Headings* (MeSH), por sua vez desenvolvido e atualizado pela *U.S. National Library of Medicine* (NLM).

O DeCS é atualizado anualmente, contando em sua versão atual com quase 35 mil descritores em saúde, incluindo Saúde Pública, Homeopatia, Ciência e Saúde, e Vigilância Sanitária. Para consultar o DeCS, basta acessar sua página disponível em: <https://decs.bvsalud.org/><sup>35</sup>, conforme apresentado na Figura 27.

11 Este tópico foi baseado nas informações disponíveis em: <https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/>

**Figura 27** - Interface de acesso aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em sua versão 2021



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde.<sup>35</sup>

A apresentação de cada descritor do DeCS é composta pelo descritor em português, em inglês, em espanhol, e em francês; termos alternativos; hierarquia do DeCS, na qual se encontra o descritor; nota de escopo, que traz uma explicação do descritor; nota de indexação, que traz um detalhamento da aplicação do descritor; qualificadores; data de inclusão e atualização do descritor etc.

Como informação relevante é importante destacar que o descritor é o termo que deve efetivamente ser empregado para a indexação do documento. Já os termos alternativos são aqueles sinônimos que não devem ser empregados para a indexação do documento. Embora o DeCS tenha códigos numéricos para cada descritor, eles são apenas empregados para fins de processamento interno nos sistemas e não são empregados no processo de indexação. Na Figura 28, consta um exemplo do descritor 'Infecções por Coronavírus', presente na versão de 2021 do DeCS.

**Figura 28** - Exemplo do descritor 'Infecções por Coronavírus' presente na versão de 2021 dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

Descritor em português:	Infecções por Coronavírus
Descritor em inglês:	Coronavirus Infections
Descritor em espanhol:	Infecciones por Coronavirus
Descritor em francês:	Infections à coronavirus



Termo(s) alternativo(s):	<p>COVID-19</p> <p>Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)</p> <p>Doença por Coronavírus 2019-nCoV</p> <p>Doença por Novo Coronavírus (2019-nCoV)</p> <p>Epidemia de Pneumonia por Coronavirus de Wuhan</p> <p>Epidemia de Pneumonia por Coronavírus de Wuhan</p> <p>Epidemia de Pneumonia por Coronavírus de Wuhan de 2019-2020</p> <p>Epidemia de Pneumonia por Coronavírus em Wuhan</p> <p>Epidemia de Pneumonia por Coronavírus em Wuhan de 2019-2020</p> <p>Epidemia de Pneumonia por Novo Coronavírus de 2019-2020</p> <p>Epidemia pelo Coronavírus de Wuhan</p> <p>Epidemia pelo Coronavírus em Wuhan</p> <p>Epidemia pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)</p> <p>Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019</p> <p>Epidemia por 2019-nCoV</p> <p>Epidemia por Coronavírus de Wuhan</p> <p>Epidemia por Coronavírus em Wuhan</p> <p>Epidemia por Novo Coronavírus (2019-nCoV)</p> <p>Epidemia por Novo Coronavírus 2019</p> <p>Febre de Pneumonia por Coronavírus de Wuhan</p> <p>Infecção pelo Coronavírus 2019-nCoV</p> <p>Infecção pelo Coronavírus de Wuhan</p> <p>Infecção por Coronavirus 2019-nCoV</p> <p>Infecção por Coronavírus 2019-nCoV</p> <p>Infecção por Coronavírus de Wuhan</p> <p>Infecções por Coronavírus</p> <p>Pneumonia do Mercado de Frutos do Mar de Wuhan</p> <p>Pneumonia no Mercado de Frutos do Mar de Wuhan</p> <p>Pneumonia por Coronavírus de Wuhan</p> <p>Pneumonia por Novo Coronavírus de 2019-2020</p> <p>Surto de Coronavírus de Wuhan</p> <p>Surto de Pneumonia da China 2019-2020</p> <p>Surto de Pneumonia na China 2019-2020</p> <p>Surto pelo Coronavírus 2019-nCoV</p> <p>Surto pelo Coronavírus de Wuhan</p> <p>Surto pelo Coronavírus de Wuhan de 2019-2020</p> <p>Surto pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)</p> <p>Surto pelo Novo Coronavírus 2019</p> <p>Surto por 2019-nCoV</p> <p>Surto por Coronavírus 2019-nCoV</p> <p>Surto por Coronavírus de Wuhan</p> <p>Surto por Coronavírus de Wuhan de 2019-2020</p>
Código(s) hierárquico(s):	C01.925.782.600.550.200
Identificador Único RDF:	<a href="https://id.nlm.nih.gov/mesh/D018352">https://id.nlm.nih.gov/mesh/D018352</a>
Nota de escopo:	Doenças virais causadas pelo gênero CORONAVIRUS. Algumas das condições incluem a enterite transmissível dos perus (ENTERITE TRANSMISSÍVEL DOS PERUS, PERITONITE INFECCIOSA FELINA e a GASTROENTERITE SUÍNA TRANSMISSÍVEL).



Nota de indexação:	não confunda com INFECÇÕES POR CORONAVIRIDAE; coordene como primário com coronavirus específico (como primário), mas veja que alguns descritores específicos de infecção por coronavirus estão disponíveis
Qualificadores permitidos:	<p>BL sangue</p> <p>CF líquido cefalorraquidiano</p> <p>CI induzido quimicamente</p> <p>CL classificação</p> <p>CN congênito</p> <p>CO complicações</p> <p>DG diagnóstico por imagem</p> <p>DH dietoterapia</p> <p>DI diagnóstico</p> <p>DT tratamento farmacológico</p> <p>EC economia</p> <p>EH etnologia</p> <p>EM embriologia</p> <p>EN enzimologia</p> <p>EP epidemiologia</p> <p>ET etiologia</p> <p>GE genética</p> <p>HI história</p> <p>IM imunologia</p> <p>ME metabolismo</p> <p>MI microbiologia</p> <p>MO mortalidade</p> <p>NU enfermagem</p> <p>PA patologia</p> <p>PC prevenção &amp; controle</p> <p>PP fisiopatologia</p> <p>PS parasitologia</p> <p>PX psicologia</p> <p>RH reabilitação</p> <p>RT radioterapia</p> <p>SU cirurgia</p> <p>TH terapia</p> <p>TM transmissão</p> <p>UR urina</p> <p>VE veterinária</p> <p>VI virologia</p>
Identificador DeCS:	31543
ID do descritor:	D018352
Documentos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS):	<a href="#">Clique aqui para acessar os documentos da BVS</a>
Data de estabelecimento:	01/01/1994
Data de entrada:	04/06/1993
Data de revisão:	23/06/2014

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde.<sup>35</sup>



Os descritores do DeCS são navegáveis por meio de sua estrutura hierárquica. Na Figura 29, é apresentado o descritor 'Infecções por Coronavírus' em sua estrutura hierárquica.

**Figura 29** - Detalhamento do descritor 'Infecções por Coronavirus' na estrutura hierárquica, versão de 2021 dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)

The screenshot shows the DeCS/MeSH website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Conteúdo principal', 'Menu', 'Pesquisa', and 'Rodapé'. The main header features the logos for 'bvs biblioteca virtual em saúde', 'DeCS/MeSH Descritores em Ciências da Saúde', 'OPAS', and 'BIREME Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde'. Below the header, there is a search bar and a navigation menu with options like 'Início', 'Sobre o DeCS', 'Edição atual', 'Edições anteriores', 'Visão Hierárquica', 'Serviços web', and 'Contato'. The main content area is titled 'Infecções por Coronavirus' and shows a hierarchical tree structure under the heading 'DOENÇAS'. The tree includes the following items: 'Infecções [C01]', 'Vírus [C01.925]', 'Infecções por Vírus de RNA [C01.925.782]', 'Infecções por Nidovirales [C01.925.782.600]', 'Infecções por Coronaviridae [C01.925.782.600.550]', 'Infecções por Coronavirus [C01.925.782.600.550.200] +', 'Enterite Transmissível dos Perus [C01.925.782.600.550.200.325]', 'Peritonite Infecçiosa Felina [C01.925.782.600.550.200.360]', 'Gastroenterite Suína Transmissível [C01.925.782.600.550.200.400]', 'Síndrome Respiratória Aguda Grave [C01.925.782.600.550.200.750]', and 'Infecções por Torovirus [C01.925.782.600.550.800]'. A vertical banner on the left side of the content area reads 'QUEREMOS SUA OPINIÃO'.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, Descritores em Ciências da Saúde.<sup>35</sup>

## 2.15 Exercício 2

Para testar os conhecimentos adquiridos até aqui, responda ao exercício no Ambiente Virtual de Aprendizagem.



## Quais são as diferentes terminologias em saúde

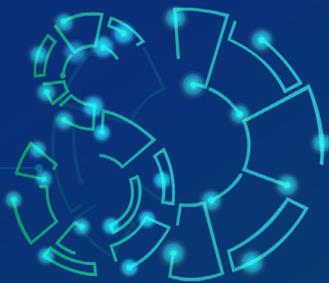
Para lembrar...

O campo da saúde possui diversas terminologias que surgiram em diversos momentos históricos, desenvolvidas por diferentes instituições e grupos profissionais. Nesse sentido, podem ser encontradas terminologias com foco em:

- diagnóstico médico, morbidade e mortalidade;
- processo e diagnóstico de enfermagem;
- níveis específicos de atenção em saúde;
- em procedimentos, órteses e próteses;
- terminologias como foco em funcionalidades;
- terminologias com foco laboratorial etc.

Dado todo o conhecimento humano no campo das terminologias e as condições tecnológicas postas pelo século 21, cada vez mais, é presente o interesse do setor da saúde de que essas terminologias sejam harmonizadas e integradas para facilitar todas as ações e processos. Nesse sentido, a SNOMED CT surge como uma terminologia de expressiva relevância.





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO  
DE RECURSOS HUMANOS  
EM **SAÚDE DIGITAL**

# Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

## Unidade 3 Relembrando o que se aprendeu

Maria Cristiane Barbosa Galvão



## Unidade 3: Relembrando o que se aprendeu

As terminologias em saúde são utilizadas para facilitar a comunicação, economizar tempo, diminuir conflitos, diminuir erros, registrar, padronizar, sistematizar, organizar e recuperar informações em saúde. O uso das terminologias em saúde deve ser realizado, preferencialmente, no momento do registro das informações no sistema de informação em saúde ou podem ser empregadas, posteriormente, como forma de padronizar os registros retrospectivos. Nesta última situação, a padronização fica altamente dependente das informações que foram registradas, ou seja, da qualidade do registro.

Por exemplo, se tivéssemos que aplicar a CID-10 ao caso clínico:

L.J.S., 45 anos, solteira, feminina, fisioterapeuta, natural de Brasília. Há 10 anos, foi observado nódulo tireoidiano palpado em consulta médica que, após punção aspirativa com agulha fina (PAAF), foi identificado como benigno. Há 3 anos fez a última avaliação clínica e o nódulo estava com o tamanho estável. Já teve diagnóstico estabelecido por exames anteriores para rinite alérgica e endometriose.

Seria possível apenas afirmar que a paciente possui uma rinite alérgica não especificada (CID-10, J30.4) e uma endometriose não especificada (CID-10, N80.9), pois as informações registradas são pouco detalhadas e incompletas, sendo difícil estabelecer o CID-10 adequado.

Tal deficiência informacional pode ser superada por um registro clínico mais detalhado ou pelo uso das terminologias padronizadas no momento do registro. Assim, se o profissional tivesse incluído o código CID adequado no momento do registro clínico, a informação seria mais precisa em qualquer momento histórico:

L.J.S., 45 anos, solteira, feminina, fisioterapeuta, natural de Brasília. Há 10 anos, foi observado nódulo tireoidiano palpado em consulta médica que, após punção aspirativa com agulha fina (PAAF), foi identificado como benigno. Há 3 anos fez a última avaliação clínica e o nódulo estava com o tamanho estável. Já teve diagnóstico estabelecido por exames anteriores para rinite alérgica (CID-10 J30.1 Rinite alérgica devida a pólen) e endometriose (CID-10 N80.1 Endometriose no ovário).

As limitações para o registro clínico adequado são comumente associadas à falta de tempo e de treinamento para uso de terminologias, bem como às diversas limitações de acesso às terminologias e mesmo falta de equipamentos e conectividade nos diferentes contextos de assistência em saúde.

Contudo, com a evolução e o barateamento das tecnologias e do acesso à *Internet*, cada vez mais espera-se que os SIS sejam mais eficientes e permitam que os registros realizados pela equipe de saúde sejam padronizados e fáceis de serem produzidos. Nesse sentido, a SNOMED



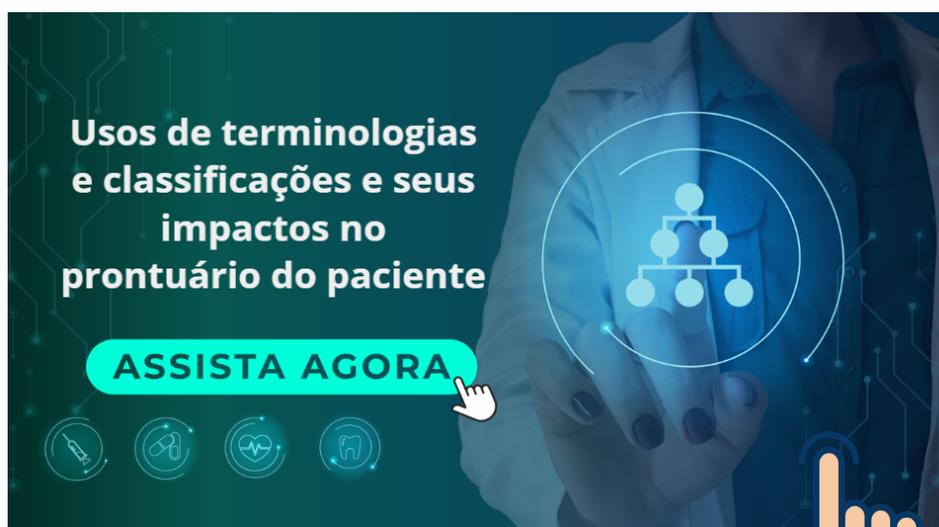
CT aparece como um caminho de confluência e harmonização das terminologias atuais, onde poderemos não apenas padronizar doenças, mas todo o conteúdo informacional de um registro clínico de forma automática ou semiautomática. Assumindo esta perspectiva, vislumbra-se para o futuro um registro o mais padronizado possível, conforme exemplo a seguir.

L.J.S., 45 anos (SCTID: 397669002, Age), solteira (SCTID: 125681006, Single person), feminina (SCTID: 224526002, woman), fisioterapeuta (SCTID: 36682004, Physiotherapist), natural de Brasília (SCTID: 315389002, Born in Brazil). Há 10 anos (SCTID: 258707000, year), foi observado nódulo tireoidiano palpado (SCTID: 237495005, Thyroid nodule), em consulta médica (SCTID: 11429006, Consultation), que, após punção aspirativa com agulha fina (PAAF) (SCTID: 29872008, Fine needle biopsy of thyroid), foi identificado como benigno (SCTID: 30807003, Benign). Há 3 anos (SCTID: 258707000, year) fez a última avaliação clínica (SCTID: 386053000, Evaluation procedure) e o nódulo (SCTID: 237495005, Thyroid nodule) estava com o tamanho (SCTID: 246115007, Size) estável (SCTID: 58158008, Stable). Já teve diagnóstico estabelecido (SCTID: 14657009, Established diagnosis) por exames anteriores para rinite alérgica (SCTID: 21719001, Allergic rhinitis caused by pollen) e endometriose (SCTID: 266589005, Endometriosis of ovary).

Obviamente que, no cenário da informatização, todos os códigos da SNOMED CT poderão estar em uma camada visível ou não aos olhos humanos, conforme a necessidade do profissional que está acessando ou produzindo o registro clínico.

Assista à Videoaula 4, a seguir, sobre os usos de terminologias e classificações e seus impactos no prontuário do paciente, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.

#### **Videoaula 4** - Usos de terminologias e classificações e seus impactos no prontuário do paciente

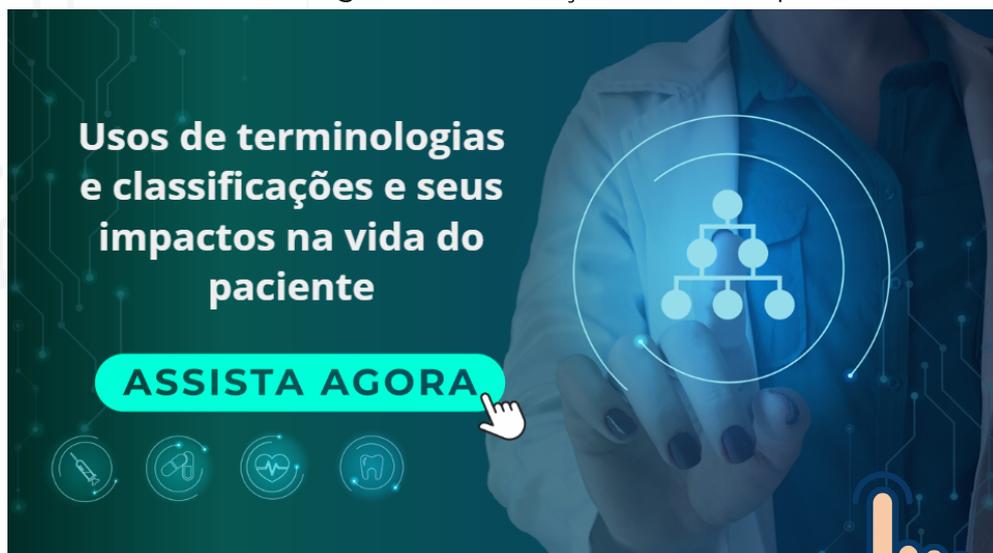


Fonte: autoria própria.



Assista à Videoaula 5, a seguir, sobre os usos de terminologias e classificações e seus impactos na vida do paciente, ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristiane Barbosa Galvão.

**Videoaula 5** - Usos de terminologias e classificações e seus impactos na vida do paciente



Fonte: autoria própria.





EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO  
DE RECURSOS HUMANOS  
EM **SAÚDE DIGITAL**

# Terminologias clínicas, classificações, ontologias e vocabulários - introdução

## Unidade 4 **Encerramento do Microcurso**

Maria Cristiane Barbosa Galvão



## Unidade 4: Encerramento do Microcurso

Ao longo desse *ebook*, você teve acesso a várias terminologias no campo da saúde. Neste momento, imaginamos que você já deve estar esclarecido que o uso de terminologias em saúde demanda uma aprendizagem formal e uma atualização contínua, pois elas estão em constante evolução linguística e tecnológica. Certamente, todo o conteúdo apresentado deve ser entendido como sementes para fomentar o uso, as pesquisas e o ensino sobre terminologias em saúde no contexto brasileiro.



Para lembrar...

E qual o conteúdo mais importante que não pode ser esquecido sobre terminologias em saúde?

A principal clareza que se deve ter é que as terminologias em saúde, quando empregadas adequadamente, podem melhorar a assistência e o planejamento em saúde, salvando vidas e economizando recursos. Já o uso descuidado das terminologias em saúde pode gerar ruídos comunicacionais graves, erros incontornáveis e fatais, bem como o retrabalho e o aumento dos custos.

Por tais razões, fica o convite para que continuem se dedicando às terminologias em saúde. Especialmente, o próximo Microcurso tratará exclusivamente da terminologia LOINC.

Participem!



## Referências

1. GALVÃO, M. C. B.. Terminologias e comunicação em saúde: uma questão de vida ou morte. *In*: Almeida Júnior, O. F. **Infohome** [Internet]. Londrina: OFAJ, 2014. Disponível em: [http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=834](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=834). Acesso em: 24 jan. 2023.
2. GALVÃO, M. C. B.. A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. **Transinformação**. 2004, v. 16, n. 3, p. 241-251. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862004000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862004000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 jan. 2023.
3. LIMA C. R. M.; GOMES E. A.; GALVÃO M. C. B.; SIMÕES K. O.. Contribuição para uma agenda de atenção básica de saúde em tempos de pandemia de COVID-19: revisão rápida. **P2P e Inovação**. 2021, v. 7, n. 2, p. 140-163. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5615#COVID19>. Acesso em: 24 jan. 2023.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (Version : 05/2021)**. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 24 jan. 2023.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-10 Version:2019**. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2019/en#/A97.0>. Acesso em: 24 jan. 2023.
6. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **OMS divulga nova Classificação Internacional de Doenças (CID 11)**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/18-6-2018-oms-divulga-nova-classificacao-internacional-doencas-cid-11>. Acesso em: 24 jan. 2023.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-10 Version:2016**. Acesso em 12 abr. 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2016/en#/I>
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (Version : 05/2021)**. 01 Certain infectious or parasitic diseases. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2f1435254666>. Acesso em: 24 jan. 2023.
9. GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. A.. Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11): características, inovações e desafios para implementação. **Revista Asklepion**. 2021, v.1, n.1, p.104–118. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/7>. Acesso em: 24 jan. 2023.



10. WORLD ORGANIZATION OF NATIONAL COLLEGES, ACADEMIES, AND ACADEMIC ASSOCIATIONS OF GENERAL PRACTITIONERS/FAMILY PHYSICIANS. **Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2)**. Consultoria, supervisão e revisão técnica: GUSSO, G. D. F.. 2. ed. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2009. 200 pp. Disponível em: [http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil\\_atualizado.pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.
11. INTERNATIONAL STANDARD FOR PRIMARY CARE. **ICPC-3** - Classificação Internacional de Atenção Primária - 3ª Edição. Disponível em: <https://browser.icpc-3.info/>. Acesso em: 24 jan. 2023.
12. GUSSO, G.. Classificação Internacional de Atenção Primária: capturando e ordenando a informação clínica. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 4, p. 1241-1250. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000401241&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401241&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 jan. 2023.
13. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Resolução Normativa CNHM N° 051/2020: aos médicos, hospitais e entidades contratantes**. Disponível em: [https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/RN-CNHM-051\\_2020\\_v3.pdf](https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/RN-CNHM-051_2020_v3.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.
14. CARDOSO-FILHO, F. A. (Org.). **Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos**. São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2012. 208 pp. Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/Procedimentos/Tabela-CBHPM-Geral.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.
15. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Comunicado oficial CBHPM**. 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/COMUNICADO\\_CBHPM\\_2019\\_2020\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/COMUNICADO_CBHPM_2019_2020_.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.
16. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **ICNP Browser**. Disponível em: <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser>. Acesso em: 24 jan. 2023.
17. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **International Council of Nurses and SNOMED sign ground-breaking agreement to secure bright future for the International Classification for Nursing Practice**. 2020. Trad. GALVÃO, M. C. B. Disponível em: <https://www.icn.ch/news/international-council-nurses-and-snomed-sign-ground-breaking-agreement-secure-bright-future>. Acesso em: 24 jan. 2023.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICF Browser**. Disponível em: <https://apps.who.int/classifications/icfbrowser/Default.aspx>. Acesso em: 24 jan. 2023.
19. SILVA NETO, E. T.; GALVÃO, M. C. B.. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 2018. In: Almeida Júnior, O. F. **Infohome** [Internet]. Marília: OFAJ, 2018. Disponível em: [http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1141](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1141). Acesso em: 24 jan. 2023.



20. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Como usar a CIF: um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Versão preliminar para discussão. Genebra: OMS, 2013. 95 pp. Disponível em: <https://portalde-boaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/como-usar-a-cif-um-manual-pratico-para-o-uso-da-classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif/>. Acesso em: 24 jan. 2023.
21. MINISTÉRIO DA SAÚDE; DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DOS SUS. **SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS**. Disponível em: <http://sigtap.DATASUS.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>. Acesso em: 24 jan. 2023.
22. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS Nº 2.848, de 6 de novembro de 2007. Publica a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais - OPM do Sistema Único de Saúde**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saude-legis/gm/2007/prt2848\\_06\\_11\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saude-legis/gm/2007/prt2848_06_11_2007.html). Acesso em: 24 jan. 2023.
23. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Anexo I: Tabela TUSS Procedimentos**. 377 pp. Disponível em: [http://www.ans.gov.br/images/stories/Legislacao/in/anexo\\_in34\\_dides.pdf](http://www.ans.gov.br/images/stories/Legislacao/in/anexo_in34_dides.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.
24. BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Resolução Normativa Nº 305, de 9 de outubro de 2012**. Estabelece o Padrão obrigatório para Troca de Informações na Saúde Suplementar - Padrão TISS dos dados de atenção à saúde dos beneficiários de Plano Privado de Assistência à Saúde; revoga a Resolução Normativa (RN) Nº 153, de 28 de maio de 2007 e os artigos 6º e 9º da RN nº 190, de 30 de abril de 2009. Disponível em: <https://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&id=MjI2OA==>. Acesso em: 24 jan. 2023.
25. SNOMED INTERNATIONAL. **SNOMED CT Browser**. Disponível em: <https://browser.ihtsdo-tools.org/>. Acesso em: 24 jan. 2023.
26. SNOMED EDUCATION. **SNOMED International provides online courses, tutorials and learning pathways that help to extend your knowledge and understanding of SNOMED CT**. Disponível em: <https://www.snomed.org/snomed-ct/education>. Acesso em: 24 jan. 2023.
27. GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M.. A SNOMED CT e os sistemas de informação em saúde. In: Almeida Júnior, O.F. **Infohome** [Internet]. Londrina: OFAJ, 2013. Disponível em: [http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=757](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=757). Acesso em: 24 jan. 2023.
28. AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. **CDT 2021: Current Dental Terminology**. Chicago: American Dental Association. 2020.



29. COLLINS, J.. **New 2021 CDT codes for the New Year**. RDH. 2021, v. 41, n. 1, p. 24–37. Disponível em: <https://www.rdhmag.com/patient-care/article/14187767/new-2021-dental-cdt-codes-for-the-new-year>. Acesso em: 24 jan. 2023.
30. COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS. **Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos (CBHPO)**. Disponível em: <https://cbhpo.com.br/>. Acesso em: 24 jan. 2023.
31. REGENSTRIEF INSTITUTE, INC.. **LOINC**. Disponível em: <https://search.loinc.org/searchLOINC/>. Acesso em: 24 jan. 2023.
32. REGENSTRIEF INSTITUTE, INC.. **Recommended readings**. Disponível em: <https://loinc.org/learn/recommended-readings/>. Acesso em: 24 jan. 2023.
33. NANDA INTERNATIONAL, INC.. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2018-2020**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. 488 pp.
34. BOEIRA, S.; DAL MOLIN, R. S.; BALTAZAR, E. M.. Educação permanente para a qualificação do processo de enfermagem com o uso de terminologia padronizada de enfermagem. *In*: DAL MOLIN, R. S.. **Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde**. 2020, n. 15, p. 207-2015. DOI: 10.37885/200800806. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200800806.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.
35. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **DeCS/MeSH - Descritores em Saúde**. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 24 jan. 2023.



# Minibiografias

## Organizadores

**Maria Cristiane Barbosa Galvão** Professora Doutora do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos na área de Tecnologia, Informação e Representação. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília com estágio de doutorado na Université de Montréal (Canadá). Mestre em Comunicação pela Universidade de São Paulo e Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo. Atuou como docente também na Universidade de Brasília, na Universidade Estadual de Campinas e foi professora visitante na Univerdad de Malaga (Espanha) e McGill University(Canada).

E-mail: [mgalvao@usp.br](mailto:mgalvao@usp.br)

**Silvana de Lima Vieira dos Santos** - é enfermeira, mestre e doutora em Ciências da Saúde (UFG), Especialista em Enfermagem em Infectologia (USP) e em Informática em Saúde (UNIFESP). É professora associada da Faculdade de Enfermagem (UFG). Vice líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (NEPIH), vinculado ao CNPq. Experiência na área de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, epidemiologia e informática em saúde. Coordenadora da Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS-UFG).

E-mail: [silvanalvsantos@ufg.br](mailto:silvanalvsantos@ufg.br)

**Ana Laura de Sene Amâncio Zara** é graduada em Farmácia e em Análises Clínicas (UFMT), especialista em Avaliação de Tecnologias em Saúde (UFRGS) e em Docência do Ensino Superior (UCDB). Possui mestrado e doutorado em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública (UFG) e pós-doutorado pelo Programa de Pós-graduação de Odontologia da Faculdade de Odontologia (UFG). Atualmente, é professora do Departamento de Saúde Coletiva da UFG. Ensina, pesquisa e orienta nas áreas de Epidemiologia, Saúde Coletiva, Metodologia e Editoração Científicas, Economia da Saúde, Bioestatística, Informática em Saúde e Revisões Sistemáticas.

E-mail: [analauraufg@gmail.com](mailto:analauraufg@gmail.com)

**Fábio Nogueira de Lucena** é graduado em Ciência da Computação (UFG), mestre e doutor em Ciência da Computação (UNICAMP), especialista em Informática em Saúde (UNIFESP), Project Management Professional (PMI) e Certified Software Development Professional (IEEE), além de possuir outras certificações da indústria de software. É professor titular do curso de Engenharia de Software do Instituto de Informática da UFG.

Github: <https://github.com/kyriosdata>

E-mail: [kyriosdata@ufg.br](mailto:kyriosdata@ufg.br)

**Rejane Faria Ribeiro-Rotta** é graduada em Odontologia (UFG), especialista em Radiologia Bucomaxilofacial e Estomatologia, mestre e doutora em Odontologia (Diagnóstico Bucal) (USP-Bauru), com experiência em colaborações internacionais em pesquisa e intercâmbios, e na gestão institucional do ensino superior. Professora titular da Faculdade de Odontologia da UFG. Fundadora do Centro Goiano de Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia da UFG (CGDB-FO-UFG) e da Comissão de Governança da Informação em Saúde da UFG. Principais temáticas de pesquisa: Diagnóstico de lesões da região bucomaxilofacial / Câncer de boca; Dores crônicas orofaciais; Diagnóstico por imagem da região bucomaxilofacial; Prática baseada em evidência, Informação e Informática em saúde.

E-mail: [rejanefrr@ufg.br](mailto:rejanefrr@ufg.br)

**Renata Dutra Braga** é professora adjunta do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás (UFG). É mestre e doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG, pós-graduada em Informática em Saúde (UNIFESP) e em Qualidade e Gestão de Software (PUC-GO) e é graduada em Sistemas de Informação (UniEvangélica). É atualmente vice-coordenadora da Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS-UFG). Ensina, pesquisa, orienta e desenvolve projetos de extensão na área de saúde digital, com interesse, principalmente em modelagem de processo de negócios, engenharia de requisitos, modelos de informação, terminologias clínicas e padrões para a troca da informação em saúde.

E-mail: [renatadbraga@ufg.br](mailto:renatadbraga@ufg.br)

**Rita Goreti Amaral** é professora titular da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG), com atuação na graduação e pós-graduação. Graduada em Farmácia e Bioquímica e especialista em Citologia Clínica (UFG). Mestre em Biologia Celular e Molecular (USP) e Doutora em tocoginecologia pela Faculdade de Ciências Médicas (UNICAMP). Coordenadora do Laboratório de Monitoramento Externa da Qualidade da Faculdade de Farmácia (UFG). Desenvolve projetos de pesquisa e extensão na área de Citologia Clínica e Saúde Pública, atuando nos seguintes temas: controle da qualidade em citopatologia do colo do útero, prevenção, detecção precoce de doenças, aperfeiçoamento de métodos diagnósticos, desenvolvimento e validação de práticas de cuidado do paciente nas doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis, informática em saúde e assistência farmacêutica.

E-mail: [rita@ufg.br](mailto:rita@ufg.br)

**Sheila Mara Pedrosa** é graduada e mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (UFG), especialista em Saúde Coletiva e Regulação em Saúde no SUS (IEP/HSL) e doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina (UFG). Atualmente é professora adjunta do Centro Universitário de Anápolis e desenvolve pesquisa e extensão no âmbito das violências e vulnerabilidade social. É membro da Comissão de Governança da Informação em Saúde (CGIS-UFG) e participa de projetos voltados à saúde digital.

E-mail: [sheilaenf@gmail.com](mailto:sheilaenf@gmail.com)

**Taciana Novo Kudo** é professora adjunta do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás (UFG). É mestre e doutora em Ciência da Computação pelo Departamento de Computação (UFSCar) e graduada em Ciência da Computação (UNIMAR). Possui experiência profissional na área de Engenharia de Software, especificamente em Engenharia de Requisitos e Gerência de Projetos, em institutos de pesquisa e empresas de São Paulo e Goiás. Como pesquisadora, atua em projetos voltados para Engenharia de Software, Engenharia de Requisitos e Informática aplicada à Educação e à Saúde.

E-mail: [taciana@ufg.br](mailto:taciana@ufg.br)





PROGRAMA  
EDUCACIONAL  
EM **SAÚDE**  
**DIGITAL**  
DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



#### SOBRE O E-BOOK

---

Tipografia: Montserrat

Publicação: Cegraf UFG

Câmpus Samambaia, Goiânia -  
Goiás. Brasil. CEP 74690-900

Fone: (62) 3521-1358

<https://cegraf.ufg.br>

---